

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

MICHELLE ROCHA ALCÂNTARA

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA PROMOÇÃO CULTURAL:
PROJETOS CULTURAIS DESENVOLVIDOS NA BIBLIOTECA
“DESEMBARGADOR ANTÔNIO KOURY” – TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO
ESTADO DO PARÁ.**

BELÉM
2018

MICHELLE ROCHA ALCÂNTARA

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA PROMOÇÃO CULTURAL:
PROJETOS CULTURAIS DESENVOLVIDOS NA BIBLIOTECA
“DESEMBARGADOR ANTÔNIO KOURY” – TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO
ESTADO DO PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Pará, como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Franciele Marques Redigolo.

BELÉM
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade
Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

A347p

Alcântara, Michelle Rocha

O papel do bibliotecário na promoção cultural : projetos culturais desenvolvidos na
Biblioteca "Desembargador Antônio Koury" / Michelle Rocha Alcântara. — 2018
62 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Franciele Marques Redigolo

1. Ação cultural. 2. Mediação da informação. 3. Bibliotecário . 4. Agente cultural . 5.
Biblioteca Desembargador Antônio Koury. I. Redigolo, Franciele Marques , *orient.* II. Título

MICHELLE ROCHA ALCÂNTARA

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA PROMOÇÃO CULTURAL:
PROJETOS CULTURAIS DESENVOLVIDOS NA BIBLIOTECA
“DESEMBARGADOR ANTÔNIO KOURY” – TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO
ESTADO DO PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Pará, como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Apresentado em _____ de _____, 2018.

Nota _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Franciele Marques Redigolo (Orientadora)

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira (Membro)

Prof.^a MSc. Jane Veiga Cezar da Cruz (Membro)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de pesquisa a minha mãe, avó e tia Leu. As três mulheres que desempenharam papéis muito importantes na minha educação.

AGRADECIMENTO

Agradecer as pessoas que conheci e que me deram suporte nessa jornada acadêmica e muito gratificante para mim, não queria ser injusta em não citar os nomes de cada um, mas caso eu esqueça, adianto as minhas desculpas.

Ao decorrer do curso pude conhecer pessoas nas quais me proporcionaram muitas alegrias e que serão lembradas sempre com um leve sorriso no rosto, Alan Tiago, Brenda Couto, Dalila Pantoja, Gabriel Souza, Ingrid Oliveira, Jean Ribeiro, Jessica Andrade, Manuela Dias, Matheus Maralto e Tamara de Deus.

Agradeço aos meus companheiros de “eventos cult” Camila Batista e Fabrício Alves, aos meus parceiros de trabalhos, estágios, aflições e momentos felizes Évila Pinto, Bruno Patrick, Mayra Monteiro e Sandy Passos, também agradeço ao carinho de Franciane Silva.

Ao longo desses quatros anos de graduação pude alcançar o que antes parecia bastante distante, a própria formação acadêmica em uma das maiores instituições de ensino do Norte do país.

No entanto esse processo foi com bastante esforço não só meu, mas também da minha família, principalmente de minha avó que sempre me incentivou a continuar estudando, por isso sou grata a Deus por permiti que eu tivesse essa mulher maravilhosa ao meu lado na qual olho e tento ter pelo menos a metade da determinação.

Agradeço as bibliotecárias que foram minhas supervisoras de estágio, que permitiram com que eu tivesse contato com os processos técnicos e referência. Agradecer também as equipes das bibliotecas e editora nas quais estagiei, especialmente a Adriele, a Laurimar, Seu Mário, a bibliotecária Nilzete Gomes que sempre me ajudava quando eu tinha dúvidas sobre classificação e ao Seu João que foi meu parceiro de trabalho na Biblioteca da Universidade Federal Rural do Pará.

Por fim, sou grata a dedicação e paciência de todos os professores que contribuíram para a minha formação e desenvolvimento acadêmico, primordialmente ao Professor Me. Williams Jorge Corrêa Pinheiro que vislumbrou em mim, potencial em fazer parte do seu projeto de pesquisa e também, não menos importante a minha querida orientadora Professora Dra. Franciele Marques Redigolo que com muito afeto me apoiou nesta pesquisa, sempre me mostrando os passos que eu poderia seguir para o melhor desenvolvimento deste trabalho.

“Os bibliotecários mais ignorantes que me perdoem, mas cultura é fundamental. A ausência de cultura ao contrário de falta de inteligência pode ser preenchida em qualquer idade”.

EDSON NERY DA FONSECA
Bibliotecário

RESUMO

Aborda o papel do bibliotecário na promoção cultural como um instrumento de mediação da informação, partindo do pressuposto que o bibliotecário pode utilizar qualquer procedimento que viabilize o acesso à informação, logo trata especificamente sobre projetos culturais desenvolvidos na biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado do Pará “Desembargador Antônio Koury”. Promove uma discussão sobre a atuação do bibliotecário enquanto agente cultural, ressaltando assim, a responsabilidade sociocultural do profissional, pois a função cultural em bibliotecas em sua maioria apresenta-se de forma tímida, logo a pesquisa surgiu a partir dessa perspectiva. Faz uma reflexão teórica sobre a definição de ação cultural, os conceitos de mediação da informação e o papel do bibliotecário na sociedade para a disponibilização da informação e geração de conhecimento. A pesquisa tem característica bibliográfica de abordagem qualitativa e natureza exploratória, pois tem a intenção de criar maior familiaridade com o fenômeno em questão. Mostra os resultados obtidos por através da entrevista aplicada com a bibliotecária coordenadora dos projetos, com a indicação dos projetos culturais desenvolvidos na biblioteca e identifica as estratégias e dificuldades para a realização. Enaltece a ideia, como modo de conclusão, que é possível realizar atividades culturais no desenvolvimento da mediação da informação diante da atuação do bibliotecário em bibliotecas especializadas.

Palavras-chave: Ação Cultural. Mediação da Informação. Bibliotecário. Agente Cultural. Biblioteca Desembargador Antônio Koury.

ABSTRACT

It addresses the role of the librarian in cultural promotion as an instrument for mediation of information, assuming that the librarian can use any procedure that makes access to information possible, so he deals specifically with cultural projects developed in the library of the Court of Justice of the State of Pará "Judge Antônio Koury". It promotes a discussion about the role of the librarian as a cultural agent, thus highlighting the sociocultural responsibility of the professional, since the cultural function in libraries is mostly presented in a timid manner, so the research emerged from this perspective. the definition of cultural action, the concepts of mediation of information and the role of the librarian in society for the provision of information and generation of knowledge. The research has bibliographic characteristics of qualitative approach and exploratory nature, since it intends to create greater familiarity with the phenomenon in question. It shows the results obtained through an interview with the librarian coordinating the projects, indicating the cultural projects developed in the library and identifies the strategies and difficulties for the realization. The idea, as a conclusion, is that it is possible to carry out cultural activities in the development of the mediation of the information before the performance of the librarian in specialized libraries.

Key-words: Cultural Actions. Mediation of Information. Librarian. Cultural Agent. Library Chief Antônio Koury.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CULTURA, AÇÃO CULTURAL E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO	15
2.1	Breve conceituação sobre cultura e ação cultural	15
2.2	A mediação da informação no fazer do bibliotecário	18
3	O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE	22
3.1	As mudanças do perfil do bibliotecário	25
3.2	O bibliotecário como agente cultural para a mediação da informação	27
4	METODOLOGIA	31
5	BREVE APRESENTAÇÃO DA BIBLIOTECA “DESEMBARGADOR ANTÔNIO KOURY”	35
5.1	Os projetos desenvolvidos na Biblioteca “Desembargador Antônio Koury”	36
5.1.1	Chá Literário	37
5.1.2	Leitura Livre	39
5.1.3	Mediação da Leitura	39
6	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
6.1	A causa do desenvolvimento de projetos culturais na biblioteca	41
6.2	A concepção de ação cultural do bibliotecário enquanto mediador da informação e agente cultural	42
6.3	As estratégias e dificuldades para a realização dos projetos	44
6.4	As consequências da realização dos projetos	46
6.5	Discussão geral dos principais dados coletados	48
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICE A – Roteiro de entrevista	59
	APÊNDICE B – Transcrição da entrevista realizada com a bibliotecária responsável pela coordenação dos projetos culturais desenvolvidos na Biblioteca “Desembargador Antônio Koury”	60

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca tem um grande papel no desenvolvimento da comunidade na qual por ela é atendida, no momento em que se configura como um dispositivo sociocultural permitindo o acesso da informação, através da leitura, eventos culturais e do contato com a arte de forma que viabilize a construção do conhecimento.

Almeida Júnior (2009) afirma que a literatura na área da Ciência da Informação tem problemas em determinar um conceito para informação e quando se fala de informação, limita-se a informações escritas, pois estas podem ocorrer o processo de recuperação da informação, coisa que não é possível com as ações culturais, já que não estão registradas em suportes físicos.

Com as inovações tecnológicas tanto a biblioteca, quanto o bibliotecário teve que se reinventar, permitir que houvesse uma integração do tradicional e o moderno, ou seja, partir da ideia que não cabe mais se concentrar somente nas técnicas informacionais e documentais, deveria ter uma preocupação com a mediação e difusão das informações que são armazenadas/organizadas. Assim tornando a informação acessível à comunidade, possibilitando uma expansão da funcionalidade do bibliotecário e das bibliotecas.

Ao passo que o bibliotecário vislumbra a unidade de informação como um local de mudança social, demonstra preocupação em facilitar o acesso à informação, populariza os produtos e serviços de informação e documentação dessa maneira a biblioteca assume um papel de disseminador informacional.

Rasteli e Caldas (2015a) dizem que a ideia de ação cultural em bibliotecas deu-se início com o trabalho de Francis Jeanson em 1973 no qual afirmava que a ação cultural é um processo de criação e organização de fatores que possibilitem que o indivíduo deixe de ser espectador e passe a ser atuante, possa compartilhar a experiência com outras pessoas, transmitir um determinado conhecimento adquirido, desenvolver o seu lado reflexivo, logo podendo ocasionar a sua transformação social.

O bibliotecário exerce na sociedade o importante papel de mediar à informação estando ela em qualquer formato, um mecanismo que facilita a aproximação do indivíduo a informação são serviços que podem ser apresentados por meio de projetos (científicos, culturais, sociais, etc.), possibilitando que os usuários da biblioteca tenham novas experiências e até mesmo conhecimento de novas perspectivas.

Deste modo, o bibliotecário tem a tarefa de aproximar os indivíduos aos elementos culturais, funcionando como um condutor no qual a mensagem é transmitida de forma que agrade e possa gerar certo interesse por parte do receptor, utilizando diferentes métodos para que o processo da mediação da informação tenha como resultado satisfatório, a apropriação da informação.

Carvalho (2010) reitera que a apropriação da informação é a assimilação e aceitação da informação, isso conduzirá o indivíduo a gerar conhecimento, indo além de somente suprir as suas necessidades informacionais.

A utilização de ações culturais no desenvolvimento de produtos e serviços da biblioteca permite que haja uma promoção, divulgação e preservação do espaço, ou seja, possibilita com que ocorra o reconhecimento social, cultural e institucional, referente à importância tanto da biblioteca quanto do profissional bibliotecário.

O bibliotecário ao realizar a mediação da informação utilizando a ação cultural como método de interação social, viabiliza que indivíduos criem flexibilidade com que é diferente de si, isso podendo ser um ponto de vista ou até mesmo o modo de ser portar e/ou comunicar.

O processo de decodificação da informação com o auxílio da arte pode tornar-se mais eficaz, pois trabalhará os sentidos do indivíduo e através das suas experiências poderá resultar no melhor desenvolvimento de criatividade, em respeito às formas diferentes que a realidade pode se apresentar.

A **problemática** dessa pesquisa pôde ser formulada por meio da observação feita em bibliotecas, na qual em sua maioria a função cultural apresenta-se de forma tímida e ainda é mais raro notar o desenvolvimento dela em bibliotecas especializadas. Logo, como **justificativa**, será ressaltada a ideia que a mediação da informação possibilita com que haja uma maior facilidade do usuário em satisfazer a sua necessidade informacional, permitindo desenvolvimento intelectual e cultural desses usuários, partindo do pressuposto que o bibliotecário pode utilizar qualquer procedimento que viabilize o acesso à informação, nesse caso específico, o uso das práticas de ações culturais para a mediação da informação.

Vergueiro (1988) afirma a maior parte das publicações em periódicos são relacionados a questões técnicas e administrativas em bibliotecas e que isso, possivelmente, se dava pela falta de conscientização do bibliotecário em perceber que a biblioteca poderia atuar como um instrumento de transformação social.

A partir do momento que o bibliotecário explora tudo o que está ao seu redor, promovendo a aproximação de pessoas, de diferentes culturas, de diferente forma de pensar e de ser expressar, possibilitando o acesso às unidades informacionais de forma democrática.

Logo, o **objetivo geral** da pesquisa centra-se em discutir sobre a importância do papel do bibliotecário como agente cultural, mostrando os métodos e técnicas utilizadas e quais desafios encontrados para produzir atividades culturais dentro da unidade de informação.

Para alcançar a finalidade dessa pesquisa os **objetivos específicos** se apresentarão da seguinte maneira:

- a) Realizar um levantamento teórico sobre a definição de ação cultural, sobre os conceitos de mediação da informação e o papel do bibliotecário como agente cultural para a mediação da informação.
- b) Identificar os projetos culturais desenvolvidos na biblioteca especializada em informação jurídica “Desembargador Antônio Koury” do Tribunal de Justiça do Estado do Pará.
- c) Indicar quais as estratégias e dificuldades do bibliotecário enquanto agente cultural na biblioteca “Desembargador Antônio Koury” do Tribunal de Justiça do Estado do Pará.

Para obtenção de informações serão feitas visitas da acadêmica a biblioteca selecionada e será feita uma entrevista previamente estruturada, com o bibliotecário, com o intuito de saber sobre a sua atuação na área cultural. A pesquisa é de caráter qualitativo também tem aspectos exploratórios e abrangência bibliográfica, pois de acordo com Severino (2007) é uma técnica utilizada quando se tratam de trabalhos que fazem uma reflexão teórica de documentos, como livros e artigos científicos e também tem aspectos exploratórios.

A pesquisa tem o comprometimento de ressaltar a responsabilidade sociocultural do bibliotecário e da biblioteca como espaço de construção e desenvolvimento cultural e intelectual de indivíduos.

Para aprofundar a discussão sobre a temática em questão, a pesquisa apresentará dois capítulos teóricos, ambos com dois subtópicos. O primeiro capítulo aborda a conceituação de cultura e ação cultural e o desenvolvimento da mediação da informação na atuação do bibliotecário. O segundo capítulo foca no papel do bibliotecário na sociedade, as mudanças do perfil do profissional ao longo dos tempos

e também traz uma breve discussão sobre o papel do bibliotecário como agente cultural para a mediação da informação.

2 CULTURA, AÇÃO CULTURAL E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Partindo do ponto de vista de alguns autores, serão abordadas definições sobre cultura, ação cultural e como podem ser instrumentos de mediação da informação. Dessa forma, tornou-se necessário conceituar sobre o que é cultura para poder entender como a ação cultural pode contribuir na atuação do bibliotecário como mediador informacional.

2.1 Breve conceituação básica sobre cultura e ação cultural

A palavra “cultura” pode ser empregada de muitas formas e em muitas situações na vida cotidiana, a sua origem vem do latim *culturae*, que significa cuidar, ação de tratar, cultivar. A palavra também tem origem de outro verbo latino *colere* que tem como significado plantar, cultivar plantação.

Gomes (2016) alega que a palavra “cultura” pode ser relacionada com a instrução adquirida por meio da educação, logo, faz uma analogia entre o cultivo de plantação ao cultivo de aprendizado, instruções que é repassada para os indivíduos na sociedade.

É essencial que o bibliotecário ao atuar como agente cultural tenha uma noção sobre o conceito do que é cultura, com isso poderá escolher a melhor abordagem para as práticas de atividades ligadas à área cultural.

Favero (1983) conceitua a cultura como tudo aquilo que não faz parte da natureza e que possa existir por meio da ação humana e que a cultura pode variar de acordo com a sociedade, ou seja, a cultura é criação social, na qual tem alguns produtos como a linguagem, instrumentos, ciência, vida em sociedade e os modos de agir e pensar.

Indo na mesma perspectiva, Jarabiza e Alves (2017) apontam duas concepções sobre cultura, a primeira está relacionada à organização social de povos e a segunda, continua a ideia de organização social, no entanto acrescida especificamente de conhecimento, como a ideologias, crenças, a língua e artes em geral. Na quais somadas, ambas são passíveis de constantes modificações.

Cadete et al. (2014, p. 3) afirmam que “a cultura vem constituir-se em mecanismo cumulativo em que as modificações trazidas por uma geração passam a geração

seguinte, aonde vai se transformando perdendo e incorporando outros aspectos procurando assim melhorar a vivência das novas gerações”.

Desta forma, nota-se que a cultura está diretamente relacionada com as experiências sociais dos sujeitos. Cabral (1999, p. 41) defende que a prática de ação cultural deve se levar em conta a “realidade e as vivências individuais e coletivas dos sujeitos envolvidos no processo, buscando uma estreita ligação com o meio ambiente imediato onde se desenvolvem as ações”.

Ao passo que é o profissional bibliotecário conhece a realidade e as experiências sociais do público que quer atingir consegue realizar com melhor eficiência os produtos e serviço no qual pretende oferecer a comunidade.

Flusser (1983) diz que para a realização de práticas de ação cultural é necessário visualizar que há um estabelecimento de conexão direta entre os sujeitos e suas heranças culturais, pois existem duas maneiras de herdar cultura, podendo ser de forma ativa, transformando/repaginando aquilo que foi passado por seus ancestrais ou de forma passiva, apenas aceitando sem fazer alterações àquilo que foi repassado, ou seja, mantendo as raízes de determinada tradição. E isso vai de acordo com a concepção de Arruda e Oliveira (2017) no momento que afirmam que a cultura vai muito além de ir ao cinema ou ir ao teatro, está ligada a valores culturais que são passados de geração a geração, é a reprodução de costumes ou rompimento deles.

A ação cultural tem a função de despertar a curiosidade do indivíduo, dar condições necessárias para despertar o desejo de criação, pois trabalha com a subjetividade humana, na tentativa do sujeito se autoanalisar e se aperfeiçoar. Partindo dessa ideia Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015, p. 26) afirmam que a ação cultural “inicia um processo e dar condições para que os sujeitos tenham autonomia para escolher os métodos de sua preferência no ato de criação”.

É essencial que os indivíduos tenham o conhecimento sobre suas heranças culturais, a utilização da ação cultural dar condições para que saibam como determinada situação que ocorreu no passado influencia na situação que vivência atualmente, ou seja, possibilita com que se tornem conscientes e percebam que a cultura é algo que é moldada por eles.

A prática de ação cultural pode está associada à biblioteca ou não, está ligada ao entretenimento, no entanto vai além do lazer alienante (animação cultural), podendo ser fazer uso das artes como: a dança, a música, o teatro e a literatura.

A arte é um processo de criação e aprendizagem, foi a partir de pinturas rupestres que os homens pré-históricos iniciaram as formas de comunicação e registro de informações. Pode-se afirmar que a arte é uma forma de tentar expressar uma realidade, atualmente à arte e a utilização dela em atividades realizadas em unidades informacionais buscam viabilizar a socialização de indivíduos na qual utilizam os serviços e produtos de tal unidade.

Silva e Santos (2014, p. 2) apontam a ação cultural como “ponto de partida fundamental para a realização da criação de algo novo em seu espaço de cultura, sendo um novo olhar, ou um novo modo em se trabalhar as atividades propostas pela instituição e seus usuários”.

O bibliotecário ao trabalhar a ação cultural nas unidades de informação possibilita a inovação tanto dele como profissional quanto as formas que estará apresentando para a sociedade às atividades propostas de acordo com o objetivo da instituição que poderá resultar na criação de um vínculo entre biblioteca e usuários, ao passo que há a participação da comunidade.

Com esse propósito de explorar o lado criativo dos sujeitos a ação cultural pode fazer uso de variadas técnicas e métodos para alcançar o objetivo proposto no desenvolvimento de atividades culturais.

Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015, p. 25) alegam que “na nova era informacional a prática de ação cultural em unidade de informação seja ela especializada ou não, é de suma importância, pois potencializa a educação sociocultural no âmbito da sociedade”. Portanto, a prática de ação cultural em bibliotecas pode ser executada desde que esteja de acordo com os seus objetivos e visão e com a responsabilidade social e cultural proposta pela instituição.

O bibliotecário tem como responsabilidade social permitir o acesso à informação e conhecimento, pois ao realizar tal atitude está contribuindo para a promoção de cidadania. O uso da ação cultural no processo de mediação da informação além de ser um instrumento que pode está sendo utilizado pelo bibliotecário, possibilita com que ele se reinvente profissionalmente, permitindo com que sirva a sociedade de forma mais adequada.

2.2 Mediação da informação no fazer bibliotecário

O bibliotecário é um profissional que trabalha com utilização das técnicas de organização da informação e documentação e a gestão da biblioteca para o desenvolvimento da sociedade, isto é só uma parte de um processo muito mais complexo que é o fazer bibliotecário.

Arruda e Oliveira (2017) afirmam que o termo “mediação” foi primeiro usado na área jurídica na qual o juiz desempenhava o papel de mediador com o objetivo de intermediar a reconciliação em um conflito judicial. Pode-se afirmar que a mediação sempre esteve presente nas relações humanas e por mais que atualmente o termo esteja sendo utilizado por outras áreas do conhecimento, como é o caso da Ciência da Informação, é importante haver um aprofundamento nas discussões sobre o tema.

A prática de mediação já ocorreu nas bibliotecas desde a Antiguidade, quando estas se preocupavam apenas com a preservação dos documentos, mas já se previa que, em algum momento, aconteceria o encontro do leitor com aquela informação armazenada: essa era, certamente, a intenção que motivava a guarda dos documentos. É fato que a mediação tem sido praticamente na Biblioteconomia ao longo do tempo, de uma maneira natural, sem que, no entanto, houvesse a preocupação com o emprego do termo. (ARRUDA; OLIVEIRA, 2017, p. 219).

A mediação da informação tem como foco central o usuário e as suas necessidades informacionais, a criação de serviços e produtos em uma biblioteca tem o intuito de atender as necessidades de seus usuários.

De acordo com Figueiredo (1994) o estudo de usuários é uma ferramenta que auxilia o profissional na investigação para saber se as necessidades informacionais dos usuários estão sendo satisfeitas ou identificar quais são essas necessidades. Logo, para realizar uma mediação satisfatória, o profissional deve fazer constantes e sistemáticos estudos de usuários, assim poderá conhecê-los e prestar serviços e produtos diferenciados.

Como em qualquer atividade que o bibliotecário possa realizar na biblioteca sempre deverá prestar atenção no público-alvo de determinação ação. Com práticas de ações culturais não é diferente, no entanto não deve se esquecer daquele pequeno grupo de usuários que frequentam a biblioteca, pois possivelmente deve ser esse os mais assíduos na utilização do acervo.

Almeida Júnior e Santos Neto (2014) afirmam que o papel da biblioteca é de fornecer informação e proporcionar a apropriação dela pelos usuários, logo, é preciso

que o bibliotecário se preocupe com a mediação da informação e não somente com a informação em si e que a ação de mediar à informação pode ocorrer de forma direta ou indireta.

Vieira (2014, p. 183) declara que:

A ação cultural pode ser considerada como um projeto paralelo, a mais, somando junto às atividades normais de uma U.I. (empréstimo, consulta, pesquisa, etc.), através de projetos multiculturais, o enriquecimento e crescimento de seus usuários, ou seja, uma maior consciência e uso da cidadania através das artes e da cultura em geral. Em sua elaboração deve ser levado em consideração o objetivo maior de tal ação.

Para o desenvolvimento de projetos que promovam a cultura o bibliotecário não precisa parar as atividades convencionais a biblioteca, só precisa ter uma administração do recurso humano é deliberar a responsabilidade entre os participantes do projeto.

Moraes (2015) afirma que a mediação da informação quando tratada nos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de biblioteconomia, limita-se a abordar a mediação nos locais de trabalho tradicionais dos profissionais, negligenciando o amplo campo de possíveis atuações, podendo ser na área cultural, no qual é pouco explorada pelos profissionais, ou até mesmo fazendo a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.

É indiscutível a importância da abordagem da mediação da informação nos cursos de graduação em biblioteconomia ou cursos da área da Ciência da Informação, pois ao se trabalhar tal temática irá preparar o profissional para a demanda informacional da sociedade.

Moraes (2015) comprova que a mediação da informação ganhou grande importância na área da biblioteconomia e Ciência da Informação, pode ser visualizada essa importância em um dos maiores eventos científicos voltados a pesquisadores da área, o Encontro de Pesquisadores em Ciência da Informação (ENANCIB), no qual tem um grupo de trabalho que tem o objetivo de discutir a temática.

Ao longo dos anos os dispositivos de dados e o acesso a informação vêm se alterando, se diversificando, é preciso que o profissional esteja em contato, atento a essas modificações, pois com o avanço tecnológico, o usuário parou de ser somente um receptor das informações e passou a produzi-las com maior facilidade, logo, o acesso à tecnologia, a internet viabilizou o livre fluxo de informação e seu acesso, de acordo com estudos de Moraes (2015, não paginado), possibilitou também:

A criação, a recriação e mediação de informações que, anteriormente, só eram criadas, recriadas e mediadas pelos grandes conglomerados da mídia. E é aqui que passamos a encontrar um usuário muito mais ativo do que aquele do período em que as informações eram, majoritariamente, mediadas por meio do formato analógico, uma vez que o formato digital permite ao usuário fazer e refazer seu fluxo de acesso aos conteúdos midiáticos.

Com os avanços tecnológicos a comunicação ficou rápida e fácil, não foi diferente com acesso a informação, atualmente quando o indivíduo precisa fazer uma pesquisa pode usar sites de navegação ou bibliotecas virtuais, basta ter acesso a internet. Cabe ao bibliotecário se adequar e criar um espírito de empreendedor para ganhar a confiança desse usuário em potencial e garantir que a mediação da informação seja mais bem trabalhada do que apenas acessada a rede. Isso fará com que biblioteca tenha aos olhos da comunidade a importância que deveria ter a de disseminadora da informação na qual tem profissionais capacitados a mediar à informação.

Para Moraes (2015) a linguagem e a interação social se configuram como as primeiras formas de mediação, logo a mediação está estreitamente ligada com a necessidade do homem em se comunicar. Santaella (2011 apud ARRUDA; OLIVEIRA, 2017) reitera dizendo que a linguagem exerce na sociedade a função comunicativa e se configura como o eixo dos processos da mediação que permite que o ser humano se diferencie das outras espécies, ou seja, se classifique como humano. As atividades desenvolvidas pelo bibliotecário envolvem dois tipos de mediação que Almeida Júnior (2009) chama de mediação explícita e implícita. A primeira está ligada a satisfação das necessidades informacionais do usuário, ao atendimento, ou seja, a parte de referência, na qual o bibliotecário tem um controle razoável da mediação. A segunda, de acordo com Santos Neto (2014) e Almeida (2009) acontecem nos espaços informacionais que realizam atividades chamadas de “serviço interno”, são feitas antes dos documentos serem disponibilizados aos usuários, essas atividades envolvem a preservação, conservação, desenvolvimento de coleção e os processos técnicos utilizados para a organização do acervo, como a classificação e catalogação. Está ligado com a escolha do *layout* para o ambiente que será feito a mediação, no qual pode ser um arquivo, museu, biblioteca, entre outros. Com isso pode-se afirmar que a mediação está em todas as ações que o bibliotecário desenvolve na biblioteca, desde o tratamento da informação até a sua disseminação.

As unidades de informação constituem-se como em espaço de mediação que necessitam de profissionais que possibilitem esse processo. A mediação faz parte do convívio social do ser humano, logo podendo ser desenvolvida em diferentes instituições sociais.

A mediação permite que os indivíduos conheçam diversas culturas e se agrupem com a qual se identifica, ocasionando a apropriação informacional e através de práticas de ações culturais e artísticas tenham a conscientização do que está em seu entorno e o porquê de determinada situação ocorrer na sociedade, ter conhecimento sobre os seus direitos nos quais a biblioteca auxilia a garantia do seu exercício.

O processo de mediação da informação está diretamente relacionado ao dar acesso à informação à comunidade e os recursos que o profissional irá utilizar influenciam justamente no processo da mediação. Conhecer a comunidade possibilita o desenvolvimento de serviços e produtos que estejam de acordo com as necessidades informacionais dos usuários. Criar contatos com a comunidade torna o profissional e a biblioteca ativa no aspecto social e atento a suas mudanças. Mudanças essas que resultaram na necessidade de o profissional sempre estarem se atualizando para o melhor desempenho profissional, assunto que será abordado no próximo capítulo.

3 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE

O papel do bibliotecário nem sempre foi de contribuir para que os indivíduos tivessem acesso à informação, logo, este capítulo vem abordar a responsabilidade social do bibliotecário enquanto mediador da informação.

Ao passar dos anos a biblioteca é uma instituição que vem se modernizando, até mesmo porque a informação e os formatos nos quais podem estar sendo armazenados estão sempre se atualizando. Com a invenção da imprensa houve um aumento considerável na produção informacional.

E para Arruda e Oliveira (2017) a explosão informacional proporcionou o surgimento de novas tecnologias ligadas à área da comunicação e informação. Logo, cabe ao profissional da Ciência da Informação, organizar, mediar e disseminar de forma acessível à informação, no entanto esses processos configuram-se como um trabalho árduo ao passo que a todo o momento são geradas novas informações.

Orelo e Cunha (2013, p. 30), afirmam que o bibliotecário deve ter:

Além de conhecimentos de processamento técnico e de mediação da informação, um perfil dinâmico, com domínio das tecnologias, habilidades de gestão da informação e preocupar-se com a educação continuada, o que remete a Competência Informacional.

O bibliotecário visando um melhor desempenho profissional deve buscar a educação continuada na qual possibilitará o desenvolvimento de habilidades e competências. De acordo com Orelo e Cunha (2013) a competência informacional tem como foco o usuário e objetiva torná-los capazes de usar a informação de forma eficiente.

Assim como a própria biblioteca se moderniza para atender da melhor maneira a demanda informacional da sociedade é necessário que o bibliotecário permaneça em constante capacitação, seja profissional, educacional ou pessoal, para assim desenvolver a competência informacional e habilidades que o auxiliarão no uso de tecnologias da informação e comunicação, “a fim de contribuir como agente incentivador da busca por informação” (BELUZZO, 2015, p. 25).

A biblioteca ocupa um espaço importantíssimo nas práticas de aperfeiçoamento do saber, uma vez que disponibiliza recursos que acumulam uma grande parte da produção cultural da humanidade. Entretanto, ao longo da história sua imagem vem sendo desgastada em decorrência das mudanças de cunho cultural, econômica e tecnológica, já que a informação ganhou maior versatilidade sob diferentes suportes e formatos, de modo que se a biblioteca não se renovar de acordo com tais transformações jamais sobreviverá na sua comunidade. (CADETE et al., 2014, p. 2).

É de grande importância que a biblioteca se renove em relação às táticas que serão traçadas para o melhor desenvolvimento de produtos e serviços, pois a sociedade sofre constantes modificações. Logo, o bibliotecário deve estar atualizado a tais mudanças para que a biblioteca não fique sem utilidade para a sua comunidade ou acabe se configurando apenas como um local para realizar pesquisas escolares.

Vergueiro (1988) garante que a biblioteconomia não é somente um conjunto de técnicas e normas, na qual trabalha imune aos acontecimentos sociais. Talvez o que impossibilite o profissional bibliotecário em atuar de forma mais ativa na área social seja o apego a atividades técnicas de organização biblioteconômicas e que isso se der porque desde seu surgimento o ensino de Biblioteconomia no país tem influência norte-americana, na qual enfatiza de forma exagerada o conhecimento técnico de documentação e informação.

Vergueiro (1988) afirma que as bibliotecas especializadas e universitárias em comparação a bibliotecas públicas e escolares são melhores em termos de recursos, sejam eles financeiros, humanos, físicos ou tecnológicos

Desta forma, não é surpresa constatar que, ao traçar um perfil do bibliotecário, tenha-se tendência a enquadrá-lo como profissional de classe média, desvinculado – ou afastado – de questões mais específicas das classes populares, o que leva, inclusive, a optar por exercer sua profissão, quando possível, em bibliotecas universitárias ou especializadas, onde a remuneração percebida é, geralmente, mais elevada. É certo que, devido a diversos fatores – este perfil tem sofrido algumas ligeiras modificações. (VERGUEIRO, 1988, p. 211).

Os profissionais da área da biblioteconomia tendem, após a conclusão no curso de graduação, priorizar concursos públicos nos quais poderão trabalhar em bibliotecas especializadas e/ou universitárias, pois em questão de remuneração em alguns casos é mais vantajoso, e fazendo uma comparação entre um bibliotecário escolar e outro que trabalha em uma biblioteca especializada, pode-se afirmar que o reconhecimento do profissional, principalmente governamental e institucional é maior.

Conforme a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego, os bibliotecários:

Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2002, apud VIEIRA, 2014, p. 4).

Por mais que muitos bibliotecários foquem mais no tratamento técnico de acervos, a profissão é versátil, permite com que o profissional trabalhe em qualquer

etapa da informação, desde a sua geração com o desenvolvimento de estudos e pesquisas ao modo que possibilitará a comunidade ter acesso a informação.

É necessário que o bibliotecário desenvolva competências e habilidades tanto no aspecto profissional quanto pessoal, pois estará sempre trabalhando com o público de forma direta e indiretamente, dessa maneira estará agregando valor ao desempenho como um profissional da informação, no qual tem o dever de possibilitar o acesso e geração de conhecimento.

O bibliotecário exerce um papel fundamental para a construção de conscientização dos indivíduos sobre os seus direitos e deveres em sociedade, no entanto isso só se torna possível se o profissional viabilizar o acesso a essas informações. Porém, para isso acontecer o bibliotecário deve “ser capaz de operar eficiente e eficazmente todas as etapas a manejo da informação em organizações de qualquer tipo ou em unidades especializadas de informação” (PONJUÁN DUARTE, 2000, p. 93).

A importância disso se torna bastante visível com o surgimento da Sociedade da Informação, o perfil do bibliotecário se modificou, pois, tiveram que se adequar as mudanças sociais que a tecnologia e o uso dela trouxeram, na qual a informação é difundida com maior facilidade.

Jarabiza e Alves (2017) evidenciam que o bibliotecário pode utilizar os recursos tecnológicos de informação e comunicação em seu favor, divulgando ou expandindo os seus serviços e produtos através das redes sociais ou disponibilizando o acesso ao catálogo de forma *online*, tudo isso na intenção de integrar a biblioteca a sociedade.

Pires (2012, não paginado) afirma que:

É necessário que este profissional incorpore novas competências e habilidades que poderão ser adquiridas através da continua atualização por meio da educação continuada, que pode ser realizada por meio cursos de especialização na área, produção científica e constante atualização.

A formação do bibliotecário é fundamental para a construção de um perfil diferenciado, é primordial que durante a sua graduação que o profissional tenha contato com outras áreas, faça parte da grade curricular disciplinas que não seja somente relacionada a técnicas de organização da informação e documentação, isso sem contar com as metodologias educacionais adotadas pelo quadro de docentes que possibilitam aos discentes terem experiências com a área cultural.

É necessário que ao longo da sua formação o bibliotecário saiba não somente técnicas, mas que desenvolva o lado humanístico da biblioteconomia, conciliando com

a prática por meio de estágios, participação de projetos e/ou voluntariado. Pois irá exercer influência direta a prática da ação cultural e também permitirá com que o profissional tenha convivido com diferentes contextos socioculturais.

As mudanças de perfil do profissional bibliotecário ainda ocorrem até os dias atuais, de forma constante. No entanto muito ser observar o apego aos procedimentos técnicos da informação em alguns profissionais da área, deixando de trabalhar como a informação chegará aos usuários.

3.1 As mudanças de perfil do bibliotecário

Retrata como as mudanças sociais foram e são até hoje fator de impacto para as constantes modificações de perfil do bibliotecário.

Conforme isso, Caribe (2017, p. 193) afirma:

Os bibliotecários foram assumindo a responsabilidade pela assistência ao usuário a obter a informação que necessitava, principalmente aquele que não consegue encontrá-la sozinho, assessorando para poupar o tempo de pesquisadores e gerentes de organizações ou ainda, conduzindo projetos de pesquisas específicos.

O bibliotecário realiza um papel fundamental na aproximação do usuário com a informação, pois auxilia o usuário a encontrar a informação no qual está em busca, com o intuito de realizar uma boa recuperação e minimizar o tempo gasto na tentativa de encontrar a informação desejada. Nesse processo é facilmente visualizada a quarta lei de Ranganathan “poupe o tempo do leitor”.

Santa-Anna (2015) relata que o homem sempre esteve registrando a sua existência e transmitindo as gerações futuras com o auxílio de alguns suportes como os desenhos feitos nas paredes de cavernas, os tabletas de argila, os rolos de papiros, pergaminho e etc. Isso permitiu que houvesse uma evolução na organização social. Essa necessidade de registro constitui a origem do trabalho da biblioteconomia, no qual tem o objetivo de organizar e posteriormente obter a recuperação da informação. O perfil do profissional da informação de biblioteconomia nem sempre se caracterizou como mediador, de certa forma pode-se afirmar que a representação do bibliotecário na Idade Média se via na figura dos monges copistas, pois o poder ideológico da igreja era muito forte, logo, quem administrava os registros da humanidade era a ordem religiosa, os monges copistas assumiam o papel de “Guardião do saber”.

De acordo com Martins (2001 apud SANTA-ANNA, 2015, p. 143) as atividades dos monges limitavam-se em “armazenamento, acondicionamento, preservação e conservação de livros”, ou seja, se preocupavam muito mais ou somente com a preservação da informação, poucos eram aqueles que tinham acesso, pois os religiosos eram que decidiam quem teria acesso. Esse tipo de atitude pode ser visualizado até hoje em alguns profissionais da área da informação, no entanto, jamais deve ser seguido, pois, o bibliotecário trabalha em prol da sociedade e não contra ela.

Silveira (2008 p. 87) relata que “de Alexandria ao início do século XX a atividade dos bibliotecários se caracterizou pelo silêncio, pelas arduas práticas de organização do conhecimento, pelo amor ao livro e a leitura e pelo o imenso respeito à memória dos homens e seus símbolos culturais”.

O campo até o século XIX continuou a ser exercido por eruditos e intelectuais que não detinham formação específica, mas que pelo destaque em distintos campos da ciência, o que denotava o apego e a intimidade com o suporte informacional, terminava recebendo como prêmio a guarda de coleções. (SILVA, 2009, p. 17)

Havia o reconhecimento da necessidade de alguém que lidasse com a organização da informação, no entanto não havia um reconhecimento da profissão em si, tanto que os indivíduos que atuavam na área eram pessoas que detinham um conhecimento mais elevado em comparação ao restante da sociedade.

Foi a partir do surgimento da Revolução Industrial, meados do século XVIII que conseqüentemente por meio das mudanças econômicas, culturais e políticas a biblioteca vai rompendo paradigmas no momento que assume a responsabilidade social que lhe é atribuída, portanto a biblioteca para de ser um santuário de preservação, para de ser somente a “caixa de depósito de livros” e passa a iniciar um novo papel na sociedade, como entidade disseminadora de informação e conhecimento.

Para atender as novas demandas do mercado de trabalho, houve a necessidade qualificar a mão de obra para operar as máquinas, com isso, era preciso que soubessem ler, logo, ser alfabetizado tornou-se obrigatório, não foi diferente com o bibliotecário, teve que se qualificar para se adequar as novas necessidades da sociedade.

Silveira (2008, p. 88) afirma que “o desenvolvimento tecnológico e urbano que pautou os fundamentos da modernidade impôs a necessidade de se pensar novos parâmetros para a formação dos bibliotecários”.

Nota-se que foi através das revoluções que ocorreram na sociedade que levou o bibliotecário a assumir uma nova postura, pois se tornou necessário uma reciclagem desse profissional para proceder com os novos recursos informacionais e tecnológicos que surgiam.

Portanto, as mudanças no perfil do bibliotecário foi um processo longo e é até os dias atuais, logo para o bibliotecário deixar de lado o perfil passivo/ tímido e se tornar mais atuante é necessário que desde a sua formação acadêmica haja uma conscientização sobre o seu papel na sociedade e conheça todos os processos que a informação passa até chegar aos usuários. Para isso pode está sendo utilizados diversos instrumentos para a realização da mediação da informação. O capítulo posterior trata sobre uma das possíveis atuações do bibliotecário para validar o acesso informacional.

3.2 O bibliotecário como agente cultural para a mediação da informação

Apresenta conforme fundamentações teóricas o perfil do bibliotecário enquanto agente cultural e também os benefícios da utilização de ações culturais como ferramenta de mediação da informação.

O bibliotecário como agente cultural permite que haja uma interação de pessoas, compartilhamento de ideias, cria espaços para o reconhecimento do “eu pensante”, instiga o indivíduo a refletir, possibilitando com que ele saia da redoma de pequenas ideias vislumbrando novas maneiras de agir e pensar.

Melo e Vieira (2012, p. 17) afirmam que o bibliotecário como agente cultural “estimula, compartilha, dissemina e impulsiona as atividades culturais voltadas a uma comunidade, e deve ter a percepção para diagnosticar e atender as necessidades da comunidade de acordo com o seu perfil”.

A área cultural possibilita ao bibliotecário desenvolver variadas atividades, sendo dentro ou fora da biblioteca, sendo ela pública ou privada, além de impulsionar a produção cultural da instituição na qual está ligado e da sociedade.

No entanto, Cabral (1999) relata que a área cultural por mais que seja bastante atraente, há pouco interesse de bibliotecários em exercerem a função de agente

cultural de forma efetiva, isso se dar porque o profissional se sente despreparado ou inseguro para trabalhar com tal esfera. Rosa (2009), Rasteli e Caldas (2015a) já dizem que isso se dê por haver poucos registros publicados em periódicos científicos que enfoque a atuação do bibliotecário como agente cultural. É ainda mais escasso ver publicações que relatem experiências de práticas de ações culturais em bibliotecas especializadas.

O bibliotecário deve ter noção que a biblioteca é uma instituição que exerce funções importantes para o desenvolvimento educacional, cultural, informacional e recreativo dos indivíduos. Dando enfoque a função cultural, o bibliotecário além de ter ciência dessas funções é preciso que tenha conhecimento sobre leis de incentivo à cultura, políticas de preservação a cultura e bens culturais, identidade cultural e apropriação cultural.

As atividades culturais são a expressão da sociedade articulada em função de sua visão, desejos necessidades e objetivos. Por isso, independente das atividades governamentais, a sociedade deverá organizar-se para atuar em conjunto ou sozinha, reforçando ou se opondo. [...] a falta de cultura de recursos para a cultura é uma constante e, geralmente, isso é usado como alibi para a falta de ação. Se existe recursos, é preciso gastá-los; se não, cruzam-se os braços. (MILANESI, 2003, p. 222).

Nos últimos anos a área cultural ganhou certo reconhecimento social e político, foram criadas leis de incentivo à leitura e a cultura, como a Lei Federal de Incentivo à Cultura de n. 8.313 de 23 de dezembro de 1991, conhecida como a Lei Rouanet, Lei Estadual de n. 6.572, de 8 de agosto de 2003, conhecida como Lei Semear, que por meio delas foram criados Programas que apoiam a produção cultural, pelos quais o bibliotecário pode está captando recursos para o desenvolvimento de projetos culturais. No entanto, o profissional não deve ficar contando somente com os recursos e apoio governamental para realizar atividades culturais, é de extrema importância que o bibliotecário tenha noção que ele é um personagem de grande valor para o fomento cultural e que a sua atuação incentiva tanto a produção cultural quando o desenvolvimento intelectual de sujeitos.

O bibliotecário ao atuar como agente cultural deve adotar uma postura democrática, sem impor as suas concepções ideológicas. É responsável em desenvolver produtos e serviços que permitam com que os usuários vejam a biblioteca como um espaço de criação e compartilhamento de experiências, de produção cultural e desenvolvimento intelectual, logo a função do bibliotecário é de mediar e nunca de interferir, portanto deve deixar o usuário livre para a construção das suas próprias

ideias e crenças, possibilitando que expressem e explorem a sua imaginação e criatividade.

Cabral (1999) afirma que entre os anos 50 a 70 houve grandes manifestações de cunho político e cultural no cenário nacional, no entanto as bibliotecas mantiveram uma postura que a autora define como “entidades a-históricas”, ou seja, inertes ao que se passava no país. É foi somente na década de 70 que os bibliotecários começaram a ter iniciativas para debater sobre biblioteca popular, sobre oferecer serviços que até então privilegiavam a camada social mais favorecida, no entanto esse processo de democratização informacional ocorreu de forma gradual.

É necessário que o bibliotecário realize atividades que possam integralizar no aspecto informacional, cultural, educacional e social todas as classes sociais, assim, desconstruindo a ideia que a biblioteca é um local onde somente os mais bastardos intelectualmente e que tem uma vida financeira mais elevada podem ter acesso.

Jarabiza e Alves (2017) afirmam que a ação cultural tem três distintas concepções ao longo da história, que a primeira delas estaria voltada a preservação da informação e dos bens culturais da sociedade. A segunda, aproximadamente século XIX, com a Revolução Industrial, os interesses se alteram, as instituições culturais começam a se importar mais com os sujeitos que entram em contato com a arte e cultura, ao invés dos bens culturais e artísticos. A terceira concepção é percebida no final dos anos 60, iniciando a década 1970, o enfoque continua sendo o sujeito, no entanto não voltado à coletividade social, e sim o sujeito, a sua individualidade, começam a trabalhar o desenvolvimento do “eu” de cada indivíduo, a sua subjetividade.

Ao utilizar a biblioteca como um instrumento de prática de ação cultural, o bibliotecário disponibiliza ao público informações e permite que os sujeitos possam construir conhecimentos e produzir novas informações, é o que a Cabral (1999, p. 42) coloca como proposta da ação cultural “a elaboração da cultura com o povo e não para o povo”, ou seja, quando o bibliotecário trabalha como mediador no âmbito da cultura é difícil falar sobre intervenção do profissional no processo da mediação da informação, pois como Veillette (2008) afirma a própria cultura faz mediação.

O bibliotecário é um facilitador na construção do conhecimento educacional e cultural, uma vez que permite que a comunidade tenha acesso aos serviços e produtos da biblioteca. Contribui na formação intelectual dos usuários no momento em que realiza atividades que fomentem o hábito pela leitura e incentivem a cultura.

Para o bibliotecário atuar com agente cultural, necessariamente não precisa ter vários cursos, ou desenvolver habilidades e competência extraordinárias, na realidade só precisa ter no mínimo noção sobre o que é cultura e tenha consciência sobre os valores culturais de uma comunidade e comprometimento social com a mesma.

Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015) afirmam que a prática de ação cultural se manifesta como uma ferramenta utilizada como *marketing* em organizações, unidades informacionais e educacionais, logo a ação cultural permite a construção de uma nova visão de biblioteca, com características dialógicas e dinâmicas.

Vieira (2014, p. 186) faz uma lista de exemplos de ações culturais que o bibliotecário pode está desenvolvendo, que são:

- ✓ Ônibus-biblioteca ou Biblioteca Móvel: tem caráter itinerante com a finalidade de facilitar o acesso à leitura das comunidades distantes das bibliotecas.
- ✓ Contação de histórias: forma novos leitores através do interesse despertado ao contar histórias.
- ✓ Roda de leitura: incentiva a leitura e interpretação de texto através de diálogo entre leitores de textos/autores lidos coletiva ou especificamente.
- ✓ Bate-papo com o escritor: proporciona o contato entre escritores e o público em geral.
- ✓ Inclusão digital: proporciona o acesso e a inclusão digital a pessoas menos possibilitadas ou com algum tipo de deficiência física.
- ✓ Visitas monitoradas: permite que o usuário da instituição conheça seus acervos e serviços prestados, assim como abre a opção de ser reconhecida como ponto opcional de lazer.
- ✓ Oficinas de criação literária: promove a desmistificação sobre o escritor e sua arte, incentivando a criação de pequenos textos de vários gêneros literários como contos, crônicas e poesias, por jovens e adultos.

São várias as atividades que o bibliotecário pode está realizando para o desenvolvimento educacional e cultural dos usuários, desde a simples apresentação do acervo que a compõem a biblioteca a criação de projetos como a hora do conto, ou uma exposição de obras de arte e/ou vida de pessoas que foram importantes para a humanidade.

O bibliotecário deve estar atento as necessidades de seus usuários, pois será por meio delas que poderá identificar a melhor estratégia a ser executada para ajudá-lo na realização de atividades que promovam a biblioteca, ou seja, que proporcione um aumento de visitas na biblioteca pelos usuários reais e na tentativa de conquistar os usuários potenciais.

Desta forma, o bibliotecário ao fazer uso da ação cultural em sua atuação como mediador da informação pode estar se diferenciando no cenário profissional e também fazendo com que a biblioteca seja um espaço atrativo e dinâmico.

4 METODOLOGIA

A pesquisa para ser considerada como científica deve adotar métodos e procedimentos que também se configurem como tal. É um estudo planejado, no qual tem a finalidade de averiguar e/ou dar respostas para as questões que estão sendo abordadas pelo pesquisador.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa científica tem a intenção de solucionar alguma problemática, na qual irão ser levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou não, pois, às vezes podem criar novas teorias sobre um determinado assunto que devem ser comprovadas por meio de fatos observados.

Reiterando Matias-Pereira (2007) defende a ideia que em toda investigação deveria ser adotado o estudo exploratório como primeiro passo a ser seguido, é utilizada quando o pesquisador tem o intuito de abordar um determinado tópico pouco conhecimento e que geralmente assume formas de pesquisas bibliográficas e estudos de casos.

Logo, esta pesquisa se caracteriza de cunho **qualitativo** com abrangência **bibliográfica**, pois utilizará teorias e conceitos encontrados na literatura da área investigada com o intuito de sustentar a hipótese levantada, assim poderá ser realizado um confronto com a teoria e a realidade apresentada na biblioteca selecionada e terá **aspectos exploratórios**, pois tem a intenção de criar maior familiaridade com o fenômeno em questão.

Gil (2000) diz que a pesquisa bibliográfica é feita a partir de trabalhos publicados que podem ser livros, artigos de periódicos e materiais encontrados na internet e estudo de caso constitui-se por ser um estudo mais profundo de um objeto que permitirá seu detalhamento.

Na busca por literatura que abordassem a temática, foram utilizadas principalmente a Biblioteca Eletrônica Scielo e a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e trabalhos apresentados em eventos científicos de biblioteconomia. Para a recuperação de trabalhos publicados em periódicos científicos foram utilizadas palavras-chave para filtrar trabalhos dos últimos anos que fossem relacionadas a temática dessa pesquisa, logo, foram usadas palavras como: mediação da informação, ação cultural, ação cultural em bibliotecas, bibliotecário como agente cultural, prática de ação cultural.

Para realizar a coleta de dados é necessário selecionar instrumentos, mas isso dependerá dos objetivos estabelecidos. Nesse caso foi selecionada para a **coleta de dados a entrevista estruturada**, pois terá um roteiro preestabelecido.

Matias-Pereira (2007, p. 72) define entrevista como:

É a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. A entrevista pode ser: padronizada ou estruturada, a qual se caracteriza por possuir roteiro previamente estabelecido; despadronizada ou não estruturada, quando não existe rigidez de roteiro.

Foi selecionado esse tipo de instrumento para a coleta de dados, pois permite com que haja uma maior interação do pesquisador com o entrevistado. Não há uma preocupação com representação numérica, portanto, a pesquisa tem características qualitativas.

Por meio do depoimento da bibliotecária da Biblioteca “Desembargador Antônio Koury”, busca-se conhecer a realidade de uma biblioteca especializada atuante na área cultural, quais as estratégias e dificuldades encontradas para o desenvolvimento dessas atividades.

Para a realização da pesquisa de campo foi feito um roteiro de entrevista (Apêndice A) que corresponde ao terceiro objetivo específico deste estudo. A entrevista ocorreu no dia 11 de junho de 2018, cujas perguntas foram respondidas de forma oral e áudio-gravado, posteriormente transcritas (Apêndice B).

Para uma melhor apresentação da transcrição das respostas (falas da bibliotecária entrevistada) optou-se por suprimir vícios de linguagem, falas incompletas e/ou interrupções.

Ao todo foram feitas 10 (dez) perguntas para a bibliotecária, nas quais têm o intuito de fazer um comparativo entre as teorias sobre ação cultural na área biblioteconômica e a prática dessa ação feita pelo bibliotecário, logo, não há nenhum interesse em dizer se a concepção do profissional se caracteriza em certa ou errada, em todo caso, a sua identidade será preservada.

A entrevista foi feita somente com a bibliotecária responsável pela elaboração e coordenação dos projetos. A gravação da entrevista teve duração de 8 (oito) minutos e 35 (trinta e cinco) segundos.

O capítulo dedicado para a análise dos dados obtidos na entrevista será apresentado por meio de 4 (quatro) categorias que estarão em formato de subtópicos no capítulo sexto, nas quais são respectivamente: A causa do desenvolvimento de projetos culturais; A concepção de ação cultural do bibliotecário, enquanto mediador

da informação e agente cultural; Estratégias e dificuldades encontradas para a realização dos projetos; Consequências da realização dos projetos, finalizando com a discussão geral dos principais dados.

Abaixo, o quadro 1 apresenta as quatro categorias que se optou para fazer a discussão dos dados coletados na entrevista, trazendo as perguntas que foram feitas a bibliotecária e como ficou o direcionamento delas em cada categoria. Pois a entrevista abrangeu várias questões, como: o surgimento dos projetos culturais na biblioteca, a experiência profissional da bibliotecária com a área, os métodos que foram utilizados, as dificuldades encontradas e as alterações de rotina presenciadas na biblioteca. Todas as perguntas têm o objetivo de criar familiaridade tanto com os projetos quanto com a atuação da profissional que os organiza.

Quadro 1 – Categorias para o desenvolvimento de discussão dos resultados coletados na entrevista com a bibliotecária coordenadora dos projetos culturais

Categoria 1 - A causa do desenvolvimento de projetos culturais na biblioteca		
Como surgiu a ideia de realizar projetos culturais na biblioteca?	Foram bem aceitos inicialmente?	
Categoria 2 - A concepção de ação cultural do bibliotecário enquanto mediador da informação e agente cultural		
Já tinha experiência na área cultural?	Enquanto mediador da informação e agente cultural, qual a sua concepção sobre “ação cultural”?	
Categoria 3 - Estratégias e dificuldades encontradas para a realização dos projetos		
Para a realização das ações culturais, há a colaboração de profissionais de outras áreas?	Quanto tempo tem cada projeto? Você consegue avaliar qual deles conseguiu implantar com mais facilidade e aceitabilidade, e qual teve mais dificuldade?	Quais as estratégias que você utiliza em cada projeto cultural aqui na biblioteca?
Categoria 4 - Consequências da realização dos projetos		
Notou algum tipo de reconhecimento e ou visibilidade da população e ou servidores do TJPA após o início do desenvolvimento dos projetos?	Após começar a trabalhar ações culturais, notou-se alguma diferença na rotina da biblioteca?	

Fonte: elaborado pela autora desta pesquisa (2018).

A **categoria 1** tem o objetivo de discutir o que deu origem ao desenvolvimento de projetos na biblioteca, pois é uma atividade que se configura paralela aos serviços convencionais que uma biblioteca especializada oferece. Logo, também se vê a necessidade de falar sobre como os usuários reagiram com a iniciativa.

A **categoria 2** vem complementando a ideia exposta na categoria anterior, quando se há a necessidade de saber se a profissional tinha experiência na área e enquanto mediadora de informação e agente cultural, qual era sua concepção sobre ação cultural.

Essas duas categorias foram para poder realizar uma introdução ao objetivo central dessa entrevista, que era saber quais as dificuldades e estratégias apresentadas no desenvolvimento dos projetos na Biblioteca especializada em informação jurídica “Desembargador Antônio Koury” (**categoria 3**), no qual corresponde ao terceiro objetivo específico da pesquisa.

No entanto, o desenvolvimento de qualquer atividade realizada em uma biblioteca apresenta consequências que podem ser positivas ou negativas, logo, para encerrar a discussão dos dados coletados foi elaborada a última categoria que corresponde a **categoria 4**, na qual tem o intuito de saber se houve mudanças na rotina da biblioteca e se o desenvolvimento dos projetos culturais trouxe alguma visibilidade para a biblioteca.

Para encerrar as discussões, foi elaborado um subtópico que apresentará de forma resumida as principais informações obtidas na entrevista com a bibliotecária responsável pela elaboração e coordenação dos projetos.

5 BREVE APRESENTAÇÃO DA BIBLIOTECA “DESEMBARGADOR ANTÔNIO KOURY”

Para saber sobre o surgimento da Biblioteca especializada na área jurídica, buscaram-se informações no **Site do Tribunal de Justiça do Estado do Pará-TJPA**, onde se faz uma apresentação resumida sobre a biblioteca e os serviços por ela oferecidos e também disponibiliza o acesso à publicação da **Portaria n. 321/92-GP** que trata sobre a aprovação das regras de funcionamento da Biblioteca nas quais são apresentadas no Regulamento Interno, no qual teve sua alteração no ano de 2017, por meio da **Portaria n. 5329/2017-GP**.

De acordo com o **Portal Externo da Instituição**, antigamente a Biblioteca do Poder Judiciário do Pará funcionava no Tribunal de Relação, instalado em 3 de fevereiro de 1874, no qual possuía um escasso acervo composto por algumas obras relevantes na área do direito e uma Coleção de “Leis e Decretos do Governo” no ano de 1821.

A partir da inauguração do Palácio da Justiça na década de 1970, a biblioteca foi instalada e um ano posterior, obteve a primeira organização técnica. Como homenagem póstuma, foi nomeada como Biblioteca “Desembargador Antônio Koury”. Em 2006, mudou-se para o Prédio do Instituto Lauro Sodré, localizado na Avenida Almirante Barroso, logo se observou a necessidade da criação de uma nova biblioteca, com o intuito de organizar, tornar informações jurídicas acessível à comunidade judiciária pertencente à Instituição e ao público em geral.

Ao acessar o Portal Externo do TJPA em busca de informações sobre a Biblioteca descobriu-se que há uma ferramenta chamada “Biblioteca Informa”, são gravações de áudios no qual disponibiliza algumas outras informações sobre o funcionamento e serviços oferecidos pela unidade de informação, por meio dele soube-se que atualmente a biblioteca possui em seu acervo aproximadamente 2.540 exemplares de livros, 5.000 exemplares de periódicos, 417 exemplares obras raras (fazem parte da primeira formação de acervo do TJPA, na época Tribunal de Relações de Belém no ano de 1874), também possui uma Coleção do Diário da Justiça e uma Coleção do Diário Oficial do Estado do ano de 1893 a 2009, ano que começaram a ser disponibilizados em formato eletrônico (em PDF) no Portal Externo do TJPA.

Uma curiosidade da biblioteca do TJPA é que foi doado pela família do renomado Jurista Otávio Mendonça livros que compunham a sua grande biblioteca particular,

são em torno de 4,6 mil obras de diversas áreas do conhecimento, indo de sociologia a literatura.

A Biblioteca tem como missão planejar, coordenar, desenvolver e preservar o acervo bibliográfico jurídico de forma que viabilize o acesso a informação e conhecimento ao público. A biblioteca tem como visão ser uma unidade de informação moderna, na qual possa realizar atendimentos aos usuários institucionais e ao público em geral de maneira eficiente e eficaz.

Conforme Pará (2017a) diz que o acesso é aberto ao público em geral, disponibiliza aos usuários computadores para a realização de consultas e pesquisa em sites autorizados, a comunidade externa só pode realizar consulta do acervo bibliográfico no salão de leitura da biblioteca, pois de acordo com o Regulamento Interno, o empréstimo domiciliar é restrito aos magistrados e servidores no TJPA que possuem cadastro na biblioteca, podem ser emprestado em torno de três obras, com o prazo de entrega de sete dias, podendo ser renovado caso o livro não tenha cadastro de reserva.

Nota-se que a Biblioteca “Desembargador Antônio Koury” tem o intuito de atuar de forma ativa na sociedade, ao passo que se concentra em disponibilizar o acesso a informação e geração de conhecimento jurídico. E inova com a realização de projetos culturais permitindo que haja a integração de servidores e comunidade externa.

5.1 Os Projetos desenvolvidos na Biblioteca “Desembargador Antônio Koury”

Ao acessar o Site da Biblioteca, podem-se ter algumas informações sobre projetos que a Divisão de Biblioteca faz parceria, nos quais são coordenados por outros setores do TJPA, um deles é o “clube da leitura”, realizado pela Vara da Infância e Juventude, tem como público, adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de internação na UASE Ananindeua.

No entanto, este estudo atenta-se aos projetos de cunho cultural que a Divisão de Biblioteca é responsável tanto na elaboração quanto na sua execução. Estes projetos se caracterizam como atividades paralelas aos serviços fins da Biblioteca “Desembargador Antônio Koury” e todos são reconhecidos como importantes pela Instituição na qual a Biblioteca está ligada.

De acordo com Pará (2017b; 2017c) a realização dos projetos adota como iniciativa principal a integração social dos servidores que trabalham no Poder

Judiciário para possibilitar melhoria no seu desempenho profissional, pessoal e intelectual. Ao todo foram identificados três projetos desenvolvidos pela Divisão de Biblioteca do TJPA: Projeto “Chá Literário”, Projeto “Leitura Livre” e Projeto “Mediação da Leitura”. Todos têm como objetivo central incentivar os servidores a criarem o hábito da leitura.

A responsabilidade de elaboração e roteiro de execução fica a cargo de uma bibliotecária, enquanto as outras atividades convencionais como o atendimento aos usuários e processos técnicos que são realizadas pela unidade de informação ficam na administração das outras bibliotecárias que trabalham na biblioteca.

5.1.1 Chá Literário

O Projeto “Chá Literário” por meio da apresentação de obras literárias de maneira dinâmica tem como objetivo incentivar o hábito da leitura, de forma que impulse o bem-estar no ambiente de trabalho, pois se viu a necessidade de fomentar a interação e a troca de experiência entre os servidores integrantes dos diversos setores que compõem o TJPA, assim resultando em melhorias na prestação jurisdicional, logo, o desafio-macro é a melhoria da Gestão de Pessoas.

O “Chá Literário” tem como público-alvo os servidores, magistrados, terceirizados, estagiários e alunos de escolas públicas, as primeiras rodas começaram a ser executadas em 2014, no entanto somente em 2017 foi institucionalizado e de acordo com a **Portaria n. 4891/2017-GP**, o projeto tem como objetivos específicos:

- a) Incentivar o desenvolvimento do hábito da leitura; b) Aumentar o número de empréstimos de livros de literatura; c) Valorizar autores nacionais e regionais; d) Possibilitar que a comunidade atendida pelo judiciário se aproxime da instituição; e) Proporcionar bem-estar; f) Garantir qualidade de vida no ambiente de trabalho. (PARÁ, 2017b, p. 3).

O projeto é organizado por meio de trabalho voluntário e simbólicas colaborações financeiras para custeio de pequenas despesas, como brinde, lanches e decoração. É esporadicamente, ocorre o pagamento de cachês para palestrantes e atrações artísticas. Tem como meta estimada atingir em torno de 30% (trinta por cento) de participação de servidores do TJPA.

Para a divulgação do evento, a bibliotecária conta com o apoio do setor de cerimonial e imprensa faz a utilização de cartazes, folders nos diferentes prédios do Tribunal, é enviado para o e-mail institucional dos servidores convidando-os a

participarem e também há a publicação de matérias sobre o evento no Portal interno do TJPA.

A cada edição é homenageado um escritor da literatura nacional ou regional, onde é contada a sua trajetória da vida pessoal, como artista e sobre suas obras, ao todo, já foi feito 16 edições. No ano de 2018, foram feitos (até o mês de junho) três edições do Chá Literário. O primeiro (16ª edição) integrava a programação em homenagem as mulheres, ocorreu no dia 16 de maio, no qual foi dedicado à autora conhecida nacionalmente Rachel de Queiróz que se destacou por atuar na área do jornalismo e na política, portanto, as suas obras fazem abordagem a críticas sociais e regionalismo. O segundo foi uma edição especial em homenagem ao “Dia das Mães”. Durante a programação abriu-se espaço para as servidoras recitarem poesias. O último (17ª edição) teve como sujeito homenageado o autor paraense Max Martins, a família do escritor compareceu ao evento, no qual as filhas participaram dando depoimentos sobre a relação com o pai e o envolvimento com arte literária, também teve a participação do público com declamação de poesias escritas pelo autor.

O Chá Literário tem como proposta realizar um primeiro contato com as obras de escritos reconhecidos no cenário literário nacional e regional, para isso dependendo da temática que o autor homenageado aborda em suas obras ou algum aspecto cultural (costumes, crenças, danças, culinária) da vida do autor pode ser utilizados para a apresentação. Para exemplificar, a 13ª edição que homenageou o autor paraense Juraci Siqueira, uma curiosidade foi que o próprio autor foi mediador da edição, foram utilizadas duas características que lembram o autor, a primeira foi à utilização de corações feitos de papel para a decoração do espaço, pois o autor distribuiu poesias escritas em corações, a segunda característica foi regionalismo abordado pelo autor em suas obras, para isso foram convidados dois bailarinos que performaram a “lenda do boto”. Na 15ª edição, os participantes tiveram a oportunidade de saber um pouco mais sobre Lindanor Celina por meio da exposição cedida pela Casa das Artes, da Fundação Cultural do Pará (FCP). A 16ª edição do “Chá”, onde foram distribuídos como lembrança cocada e rapadura, doces prediletos da autora Rachel de Queiróz. A mesma coisa aconteceu com a 17ª edição, o escritor Max Martins gostava muito de bolo de chocolate, então foi servido aos participantes. Logo, a cada edição se tem a preocupação de saber qual a melhor forma de apresentar a vida e as obras dos autores aos participantes para assim, fazer uma boa recepção e aguçar a curiosidade em querer saber mais sobre o homenageado.

5.1.2 Leitura Livre

Este projeto tem como objetivo disponibilizar o acesso a obras literárias sem burocracia, ou seja, para realizar o empréstimo dos livros necessariamente o servidor não precisa ter cadastro na biblioteca. Portanto, o projeto “Leitura Livre” é acessível para todos os trabalhadores do TJPA, sendo eles terceirizados, estagiários ou efetivos.

Tem esse nome porque o procedimento de empréstimo é facilitado, o servidor só precisa se identificar com o nome completo e informar qual o seu setor de lotação. Não existe prazo para devolução, o nome do projeto já diz a leitura é livre, fica a cargo do leitor a devolução, ou seja, ao terminar a leitura o servidor entrega o livro à biblioteca.

O projeto surgiu por meio de doações de livros que chegavam à biblioteca, então se viu a oportunidade de criar um vínculo maior com os servidores que anteriormente não tinham acesso aos serviços desenvolvidos pela biblioteca, já que em todo caso ela se configura como especializada em informação judiciária.

De acordo Pará (2016) os trabalhadores que exercem atividades fora do prédio sede do Tribunal podem solicitar o envio de obras via malote (procedimento utilizado para empréstimo de matérias de uma biblioteca para outra biblioteca).

No ano de 2016, foi publicada no Diário Oficial a **Portaria n. 1168/2016 - GP**, na qual disponibiliza aos reeducandos que trabalham no TJPA, duas horas do expediente para lerem. Logo, foi elaborado outro projeto, chamado “Mediação da Leitura” que começou a ser desenvolvido após a publicação da **Portaria n. 3314/2017-GP**, logo, virou somente um projeto chamado “Leitura livre” que faz a mediação da leitura, na qual tanto o projeto quanto a portaria serão detalhados no próximo subtópico.

5.1.3 Mediação da Leitura

O Projeto “Mediação da Leitura” tem o intuito de incentivar o hábito da leitura aos reeducandos que trabalha no Poder Judiciário do Pará pelo Projeto “Começar de Novo” e para os servidores terceirizados, visando um melhor desenvolvimento pessoal, profissional e garantir o acesso a informação para geração de conhecimento.

Tem como foco estratégico a socialização dos reeducandos e também a implantação de programas de atenção à saúde e a qualidade de vida, para assim possibilitar uma melhoria na gestão de pessoas e da gestão da justiça criminal.

Em relação aos reeducando, o projeto tem a intenção de contribuir para a inserção do convívio social e reduzir as taxas de residência desses indivíduos, por meio do incentivo do hábito da leitura, ao passo que a leitura irá despertar a reflexão sobre variados temas que possibilitará uma nova e ampla visão de mundo.

Este projeto é desenvolvido pela Divisão de Biblioteca do TJPA, no entanto pode ser realizado no Prédio Sede do Tribunal, Fórum Cível e Criminal de Belém.

Tem como meta a participação de 10% (dez por cento) do quadro de trabalhadores terceirizados nos dias que serão feitas as rodas de mediação da leitura. O projeto tem prazo de execução de dois anos, com início no ano de 2017 finalizando no ano de 2019.

Pará (2017) a idealização do projeto surgiu a partir da publicação da **Portaria n. 1168/2016-GP**, no qual disponibilizava aos colaboradores terceirizados e reeducandos que trabalham no Poder Judiciário, o período de duas horas na última sexta-feira de cada mês, para a realizarem leitura de livros e revistas no salão da biblioteca do TJPA.

Para a liberação dos terceirizados e reeducandos para participarem do projeto é feita a solicitação via SIG-DOC aos chefes dos funcionários.

Normalmente as rodas de mediação ocorrem pela manhã (é convidado um mediador, podendo ser um bibliotecário, pedagogo ou professor), funciona como uma roda de conversa, logo, os participantes são colocados em formato de círculo para facilitar a interação, são realizadas dinâmicas que dependendo da temática abordada terão algum sentido moral, afetivo e etc. que possibilitem a reflexão e interação dos participantes. Logo após, são apresentadas a cada participante alguns trechos de obras de diferentes autores que posteriormente serão discutidos os pontos de vistas conforme o entendimento dos participantes.

Para não comprometer a rotina de trabalho dos participantes, a roda de conversa tem duração aproximada de uma hora. No final do ano é enviado um relatório dos participantes reeducandos aos coordenadores do Projeto “Começar de Novo”, para encaminharem a Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará (SUSIPE).

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo optou-se por apresentar os dados coletados durante a entrevista por meio de 4 categorias: A causa do desenvolvimento de projetos culturais na biblioteca; A concepção de ação cultural do bibliotecário enquanto mediador da informação e agente cultural; As estratégias e dificuldades para a realização dos projetos e as consequências da realização dos projetos.

6.1 A causa do desenvolvimento de projetos culturais na biblioteca

Foi perguntado à bibliotecária como surgiu a ideia de realizar projetos culturais na biblioteca, pois o desenvolvimento de atividades ligadas à cultura normalmente é mais fácil ser notada em bibliotecas públicas e escolares, aonde o público é mais diversificado. Diferindo-se de uma biblioteca especializada, na qual tem uma delimitação de público por trabalhar com informações específicas de uma determinada área do conhecimento.

De acordo com o depoimento da bibliotecária:

“A nossa biblioteca é especializada em matéria jurídica, mas a gente sempre teve muita demanda por outras formas de literatura. Então em um determinado momento, a gente pensou que deveria atender também essa demanda da comunidade. Apesar de não termos compra (em relação às obras literárias), nós recebemos em 2006, se não me engano um grande acervo que contemplava obras literárias e históricas. Então, a gente decidiu que a partir da existência desse acervo poderia ser construída alguma coisa em cima disso, então surgiu a ideia de fazer algum projeto para aproveitar esse acervo”. (APENDICE B, p. 56).

Nota-se por mais que a biblioteca se configurasse como especializada, havia certa necessidade e expectativa do público perante a extensão de serviços oferecidos, voltados ao incentivo à cultura e leitura dentro da própria instituição. Isso pode ser confirmado quando ao perguntar a bibliotecária sobre aceitabilidade do público em relação aos projetos, ela confirma que:

“Existia uma expectativa dos nossos usuários mesmo, que a gente fizesse alguma coisa. Todo mundo espera mais alguma coisa da biblioteca. Sempre acham que a gente pode fazer alguma coisa, principalmente voltando ao incentivo da leitura. Então, foi bem aceito pela comunidade, sim”. (APÊNDICE B, p. 56).

Dudziak (2007) afirma que o bibliotecário deve assegurar que a biblioteca seja um ambiente de aprendizagem que atenda os interesses e necessidade da comunidade, sobretudo, deve agir de forma íntegra, responsável e ética.

Portanto, é essencial que o bibliotecário esteja sempre atento as mudanças de interesses e necessidades que a comunidade na qual a biblioteca atende pode apresentar, seja no aspecto cultural, informação, social ou tecnológico. A realização dos projetos culturais na biblioteca possibilitou com que a os usuários tivessem acesso a serviços que não se limitassem ao acervo.

No entanto, através do depoimento da bibliotecária, pode ser apontada como causa da efetivação da função sociocultural da biblioteca a doação de obras literárias e históricas, logo, podendo afirmar que os projetos culturais conduzem os usuários ao acervo.

Porém, isso não quer dizer que antes da realização dos projetos não existia o processo de mediação da informação na biblioteca. Pois, de acordo com Almeida e Feres (2017) e Almeida Júnior (2015) a mediação da informação está presente em todas as ações do bibliotecário, desde os serviços que o usuário não tem acesso, os ditos “serviço interno” como: o desenvolvimento de coleção, catalogação, classificação, restauração e preservação de acervo até disponibilização do acesso a informação que pode está tanto na estante quanto nos serviços *online* que a biblioteca pode está oferecendo a comunidade, ou seja, a mediação pode ser encontrada em atividades de organização, preservação e armazenamento de informação tudo para que futuramente a recuperação seja efetivada pelos usuários.

Logo, a mediação é uma ponte que permite o usuário se tornar receptor da informação. Por isso, pode ser afirmado que em todo fazer do bibliotecário o objeto mais importante é a mediação, ou seja, é como a informação chegará para o usuário, isso se torna mais relevante do que propriamente a informação em si.

6.2 A concepção de ação cultural do bibliotecário enquanto mediador da informação e agente cultural

Por meio do depoimento da bibliotecária, nota-se que por mais que o profissional não tenha experiência, pode realizar uma grande diferença à instituição ou comunidade na qual a biblioteca é atuante, no momento que busca inovar e aprimorar os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca. Isso proporciona a visibilidade da biblioteca e da grande importância que exerce na sociedade.

De acordo com Almeida (1987) para a realização de trabalhos interdisciplinares é necessário que indivíduos interajam nas suas áreas de competências e se integrem

em busca de um objetivo em comum, logo é necessário que o profissional esteja aberto para trabalhar em equipe, tendo conhecimento da sua área de atuação e também um mínimo de conhecimento sobre as demais áreas. Isso permitirá que tenha melhores ideias para o desenvolvimento do trabalho e também uma melhor dimensão sobre a prática.

Foi perguntado à bibliotecária se antes de realizar as atividades culturais na biblioteca, se já tinha experiência na área, respondeu que: “Não, verdade sempre trabalhei em biblioteca universitária e especializada [...] então não tinha experiência com atividade cultural”. (APÊNDICE B, p. 58).

No entanto essa ausência de experiência não impossibilitou de realizar projetos que fossem voltados à cultura, pois ao ser questionada qual era a sua concepção sobre “ação cultural”, enquanto mediadora da informação e agente cultural, a profissional afirma que: “[...] bibliotecário tem que atuar culturalmente, é uma das funções dele [...] em tempos de internet é muito importante que o bibliotecário mostre o seu valor”. (APÊNDICE B, p. 58).

O ponto de vista da bibliotecária sobre ação cultural é favorável a ideia ressaltada no capítulo 3, onde Jarabiza e Alves (2017) afirmam que bibliotecário na intenção de fazer a integralização da sociedade com a biblioteca pode utilizar os recursos tecnológicos de informação e comunicação em seu favor, divulgando ou expandindo os seus serviços e produtos através das redes sociais ou disponibilizando o acesso ao catálogo de forma *online*.

Tendo em vista que o processo de mediação da informação não está restritamente direcionado a uma categoria de profissionais. Por isso, foi necessário perguntar a profissional o seu ponto de vista como mediadora da informação e agente cultural o que achava sobre ação cultural. Pois, por mais que a mediação dos projetos possa ser feita pela bibliotecária, ela prefere atuar no gerenciamento dos projetos. Isso se configura como algo positivo, pois possibilita com que tenha maior controle sobre os acontecimentos ou imprevistos que podem surgir ao longo da realização dos projetos.

Cabral (1999, p. 43) afirma que para a realização da ação cultural é preciso ter “um coordenador geral que promova a integração dos profissionais das diversas áreas do conhecimento, a fim de que não se percam de vista os objetivos estabelecidos em conjunto e se assegure o forte espírito de cooperação que deve ser mantido entre os técnicos das várias equipes”.

Reiterando a ideia acima, Mello e Vieira (2012 apud VIEIRA, 2014) diz que o agente cultural é responsável pela coordenação dos projetos, pela busca recursos para a implantação e também faz a delegação de tarefas para a equipe participante com a intenção de obter êxito na realização e até mesmo para servir como inspiração para os participantes, notarem que os projetos só estão acontecendo e tendo bons resultados por causa do envolvimento de cada integrante, fazendo com que eles se sintam imprescindíveis para um bom desempenho e se sensibilizem com o quanto são importantes o desenvolvimento dos projetos para a comunidade.

De acordo com Coelho Neto (1988, p. 5) a ação cultural “é o desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo, de forma a possibilitar mais interações entre o homem e a sociedade”.

Ao realizar serviços que possibilite a interação de servidores efetivos, terceirizados, estagiários e reeducandos que trabalham no TJPA, a bibliotecária permite que ocorra uma democratização ao acesso a informação e o incentivo ao hábito da leitura, pois até então as únicas pessoas que poderiam ter acesso a maioria dos serviços oferecidos pela biblioteca eram os servidores efetivos. A partir do momento que começou a ser trabalhado esse campo de atuação pela bibliotecária houve uma abrangência de público.

6.3 Estratégias e dificuldades encontradas para a realização dos projetos

A prática da ação cultural pode ser desenvolvida por qualquer profissional que tenha interesse na área, isso não quer dizer que seja uma tarefa fácil realizá-la, pois é necessário que tenha alguns conhecimentos ou contato com pessoas que tenham maior afinidade com a área cultural e com isso possa agregar valor.

Ao ser perguntado à bibliotecária se havia a colaboração de profissionais de outras áreas do conhecimento, afirmou que:

“Sim, [...] nós temos a colaboração dos nossos mediadores que normalmente são pessoas da área da pedagogia ou de letras, pessoas que conhecem os nossos homenageados ou que trabalham como a questão da mediação da leitura. O chá ele tem a participação de outras atividades que não só a literatura. Então, geralmente temos músicos convidados, artistas de dança, enfim, são várias outras áreas que participam na realização desses projetos culturais com a gente”. (APÊNDICE B, p. 58).

A ação cultural tem várias possibilidades de ser trabalhada, podem ser por meio de palestras, rodas de conversas, seminários, apresentações artísticas ligadas

à cultura erudita ou à cultura popular. Portanto, a bibliotecária é livre para utilizar qualquer ferramenta que possa ajudar na execução dos projetos, no entanto, ela não é o sujeito que faz propriamente a apresentação dos projetos aos participantes. É atuante no processo de coordenação das atividades culturais.

Sabe-se que para um bom funcionamento das atividades realizadas em qualquer instituição é necessário que haja uma boa administração dos recursos humanos, financeiros e etc. Logo, em relação às dificuldades encontradas para a realização dos projetos, a bibliotecária apontou somente a questão orçamentária, diz que:

“Assim, nós temos dificuldade na realização desses projetos no que desrespeito a questão financeira, realmente, para organizá-los. Mas, de forma geral, eles são bem aceitos e não temos maiores dificuldades. Então posso dizer que a dificuldade e a satisfação, acho que são iguais. Não tem como eu dizer que um é mais fácil e o outro é mais difícil.” (APÊNDICE B, p. 56).

Portanto, a parceria com instituições e a participação de forma voluntária de outros profissionais na realização dos projetos é de extrema importância, então é fundamental que a bibliotecária tenha o máximo de aproximação tanto com os usuários participantes quanto com profissionais que possam agregar valor aos projetos. E é isso que a bibliotecária faz, busca parcerias com outros profissionais e instituições.

Outra dificuldade identificada foi a falta de *feedback* de forma documentada, quando perguntado a bibliotecária se era feito algum tipo de avaliação de opinião dos participantes sobre os projetos. Segundo ela:

Algumas vezes foram feitos questionários, mas nem sempre fazemos, porque às vezes é meio corrido então nem sempre a gente consegue aplicar um questionário ou algo do tipo para fazer uma avaliação imediata. Mas, eu acredito que a gente tem essa repercussão das pessoas que participam, porque elas voltam, porque a gente vê que esse público participa fixamente e têm os elogios no corredor. (APÊNDICE B, p. 58).

Em qualquer atividade desenvolvida dentro de uma instituição é essencial ter o *feedback*, pois permite conhecer os pontos fracos e fortes, para assim caso seja necessário fazer ajustes. Isso auxilia no aprimoramento das atividades e apresentação de melhores resultados. No entanto, por meio do controle de participação dos servidores nas rodas do “Chá Literário”, “Leitura Livre” e empréstimos das obras literárias, a biblioteca pode ter uma determinada avaliação de forma quantitativa de participantes, mas seria interessante se houvesse com mais frequência questionários para saber a opinião do público.

Cabral (1999) afirma que a avaliação da ação cultural deve ser contínua e se configura como um processo político-educativo, no momento que permite que os participantes expressem suas opiniões sobre como a atividade está sendo trabalhada, assim cria abertura para sugestões e que possivelmente poderão auxiliar no aprimoramento das atividades.

A bibliotecária aponta a institucionalização dos projetos como estratégia principal para as suas realizações, diz que:

Nós procuramos institucionalizar esses projetos, então ele tem o aval da instituição. Nós 'submeteu' os projetos a direção do Tribunal, a presidência. É todos foram aprovados, então não tem esse tipo de barreira institucional. E na questão da realização do projeto, a gente procura divulgar amplamente as nossas atividades, tanto internamente como externamente, porque a gente acha interessante que a comunidade externa conheça também os nossos projetos e a nossa equipe com o pouco que tem tenta fazer o melhor possível, né? Em biblioteca a gente trabalha com doação de trabalho, se gasta um bom tempo do nosso trabalho fazendo essas atividades por amor a leitura, por amor aos projetos, realmente (APÊNDICE B, p. 56).

Como as atividades culturais foram institucionalizadas seria interessante também a realização de relatório que contivesse informações sobre o projeto e a apresentação dos resultados alcançados aos superiores a Divisão de Biblioteca.

Por fim, nota-se que foi de extrema importância a divulgação dos projetos não só interna, mas externamente também, pois permitiu que outras instituições tivessem conhecimento sobre os projetos e incentivando-os através da participação voluntária, isso fez com que a questão financeira não fosse um empecilho para as realizações das atividades.

6.4 Consequências da realização dos projetos

O desenvolvimento de atividades culturais na biblioteca pode-se dizer que foi uma maneira de promover a unidade de informação e seus serviços à comunidade interna e externa, tornando-a reconhecida pelo trabalho que está sendo desempenhado.

Isso pode ser observado na fala da bibliotecária entrevistada quando afirma que por meio do desenvolvimento de projeto ligado ao incentivo ao hábito da leitura como é o caso do Projeto "Leitura Livre" proporcionou uma visibilidade de cunho social ao ponto de concorrer ao "Prêmio Innovare" que tende a premiar Instituições que realizam boas práticas, a biblioteca pode participar com o tema "ressocialização de detentos".

E por mais que não tenham ganhado a premiação, isso teve muitos motivos para comemoração, pois trouxe à tona algo muito importante para a biblioteca que é o reconhecimento, principalmente dos superiores da bibliotecária, sobre a importância que unidade de informação desempenha no TJPA. Como afirma a bibliotecária:

“Tanto que o ano passado (2017), nós concorremos ao prêmio **INNOVARE**, não chegamos à final, mas a gente concorreu com esse projeto e isso teve uma repercussão muito boa para gente aqui no Tribunal, [...] principalmente aos nossos superiores. (APÊNDICE B, p. 57).

Através do depoimento da bibliotecária, nota-se que a realidade da encontrada biblioteca após a realização dos projetos vai de encontro com a ideia levantada no subtópico 3.2 desta pesquisa, no qual Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015) afirmam que a prática de ação cultural pode trazer benefícios para a organização, no momento que se apresenta como uma ferramenta de *marketing*. Portanto, a ação cultural auxilia no processo de construção de como a comunidade atendida pela biblioteca a vê.

É fundamental que o profissional juntamente com a biblioteca esteja sempre se atualizando, pois de acordo com Orelo e Cunha (2013) é preciso que o bibliotecário se preocupe com educação continuada, crie habilidades e competências e tenha domínio das tecnologias, com o propósito de disponibilizar melhores serviços e produtos a comunidade (ver capítulo 3). Pois, a partir do momento que o bibliotecário tem a iniciativa de realizar trabalhos que permitam a evolução da biblioteca, estará trabalhando para a desconstrução da ideia que a biblioteca é um local de castigo ou depósito de livros com informações defasadas.

Essa ideia da biblioteca se caracterizar como um espaço obsoleto que foi destacada acima pode ser observada na fala da bibliotecária quando perguntado se após o início do desenvolvimento dos projetos culturais, havia notado algum tipo de visibilidade à biblioteca, afirma que:

“Não existia compra de livro, então a biblioteca tinha uma reputação muito ruim internamente porque todos acreditavam que a biblioteca era um depósito de livros velhos. E aí, com a renovação do acervo a gente passou pra essa 2ª etapa que foi de divulgação de outras atividades da biblioteca. Então, a partir do momento que a gente começou a realizar o chá literário (primeiro projeto), a gente já teve esse reconhecimento da comunidade interna a princípio, ‘né’? Porque eles passaram a ver com outros olhos, além da renovação do acervo, viram que a biblioteca tinha alguma coisa a mais para oferecer e a sociedade também”. (APÊNDICE B, p. 57).

De acordo com Rasteli e Caldas (2015b) a biblioteca por meio da mediação da informação, cultural ou histórica permite a estimulação dos processos cognitivos do sujeito, auxiliando-o no aprendizado e na geração de conhecimento, nas quais podem

influenciar em novas formas de comportamento que poderá conduzi-lo a criação de uma consciência crítica e melhoramento do seu desenvolvimento humano.

Quando perguntado se notou alguma diferença a rotina da biblioteca, após o início do desenvolvimento das atividades culturais, afirma que:

Tem muita diferença na rotina (risos), eu como fico à frente da organização, não tenho muito contato com a parte técnica, [...] e também dessa relação com os participantes, de pensar como vai ser o evento, o que vai acontecer, qual vai ser os nossos resultados, então é isso (risos). (APÊNDICE B, p. 58).

O bibliotecário ao atuar como agente cultural é preciso ter uma aproximação maior com público, pois essa interação permitirá com que o profissional tenha um melhor desempenho no processo de mediação da informação, saiba as necessidades dos usuários, permitindo até mesmo atingir os usuários que ainda não frequentam ou que são poucos assíduos a biblioteca, os chamados usuários potenciais.

6.5 Discussão geral dos principais dados coletados

Em resumo, pode-se afirmar que o desenvolvimento de projetos culturais na biblioteca trouxe mudanças significativas para o espaço, não somente em questão de rotina, mas o jeito que a biblioteca era vista pela própria instituição. Deixou de ser vista como ultrapassada por causa da defasagem do acervo e ausência de serviços e produtos que satisfizessem as necessidades e interesses daquela comunidade. Com isso, os projetos não causaram estranheza, foram bem aceitos inicialmente pela comunidade, pois, um dado que chama atenção é o interesse dos usuários em que a biblioteca trabalhasse mais o incentivo à leitura e a cultura. No entanto, só foram possíveis serem realizados porque a bibliotecário ficou atenta as necessidades e interesses da comunidade e percebeu as possibilidades em atuar de forma diferenciada.

Na tentativa de superar as dificuldades financeiras encontradas para o desenvolvimento dos projetos, a bibliotecária buscou parcerias com outras instituições e auxílio de profissionais que contribuíssem com trabalho voluntário, pois só são custeadas pequenas despesas, logo, esporádicas vezes há cachês para palestrantes e atrações artísticas.

Vieira (2014) afirma que o bibliotecário deve estar atento as necessidades dos usuários e no surgimento de possibilidades que permitam sair daquilo que já é

esperado de uma biblioteca convencional, deve realizar atividades de contribuam para o crescimento da comunidade foco da biblioteca. Logo, quando a bibliotecária toma conhecimento sobre as expectativas dos usuários em projetos que se diferenciavam das atividades convencionais que a biblioteca oferecia e que também existia uma demanda que até então não estava sendo atendida, buscou identificar o que poderia está sendo feito para corresponder as necessidades e interesses dos usuários.

Portanto, é importante que o bibliotecário antes de ir para o mercado de trabalho tenha pelo menos um mínimo de experiência com áreas paralelas nas quais pode está atuando ou que podem está contribuindo para a sua melhor atuação. No entanto isso não quer dizer que o profissional deve ter várias especializações, mas sim, buscar o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem com que o profissional não fique preso as técnicas e normas de organização de informação (classificação, catalogação e padronização de trabalhos científicos) ensinadas no curso de Biblioteconomia. É necessário que o profissional tenha o espírito inovador, busque se diferenciar e perceba os interesses informacionais da comunidade na qual atende.

E por mais que a biblioteca se configure como especializada em informação jurídica atrelado com a falta de experiência da bibliotecária, não impediu que a área cultural fosse trabalhada, na qual está desempenhando um papel fundamental tanto na questão do desenvolvimento intelectual dos servidores quando permitiu que tivessem mais contato com as obras literárias e pudessem ter o poder de expressar opinião, assim como também possibilitou com que fosse realizada a valorização de escritores nacionais e paraenses.

Outro dado de grande relevância é que a bibliotecária fez a utilização da ressocialização de detentos que estão cumprindo medidas socioeducativa se que por isso trabalham no TJPA como estratégia para iniciar o desenvolvimento de projetos culturais pela biblioteca (como é o caso do Projeto “Leitura Livre”), possibilitou também que a biblioteca saísse do âmbito informacional estabelecido.

Foi essencial a aprovação da instituição para o desenvolvimento dos projetos na biblioteca, na qual passou a ter o reconhecimento pelo esforço de desenvolver atividades paralelas que viabilizassem o bem-estar, interação social e geração de conhecimento dos colaboradores em geral atuantes no TJPA ao ponto de concorrer à premiação no ano de 2017.

Os dados coletados apontam que é necessário que o profissional tenha um mínimo de consciência da sua importância no processo de mediação da informação para que a comunidade tenha acesso para construção de conhecimento. Dessa maneira, o bibliotecário estará contribuindo para a manutenção e propagação da cidadania.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da ação cultura como instrumento de mediação da informação apresenta-se de forma bastante relevante para o processo de transformação social do indivíduo, a partir de momento que possibilita com este possa refletir, criar um espírito questionador, assim auxiliando-o na construção de opinião, de senso crítico. O intuito deste trabalho era justamente conhecer um pouco mais sobre a prática da ação cultural e como pode ser realizada em uma biblioteca especializada.

É notável que o desenvolvimento de atividades de cunho sociocultural despertou interesse dos usuários a frequentarem mais a biblioteca, pois posteriormente não tinha nenhum atrativo, por se configurar como defasada.

A literatura diz que há diferenças entre animação cultural e ação cultural, a primeira está relacionada com o entretenimento do público, logo os usuários se configuram como expectadores. A segunda o público torna-se participantes ativos. A ação cultural permite com que o indivíduo reflita, se expresse, dê opinião de acordo com o seu ponto de vista sobre determinado assunto, crie e até mesmo compartilhe o seu conhecimento.

Ao fazer uma análise dos dois principais projetos desenvolvidos pela Biblioteca “Desembargador Antônio Koury”, pode-se afirmar que apresenta as duas definições de atividades culturais apontadas acima. Ambos os projetos têm a intenção de incentivar os servidores a criarem o hábito da leitura, no entanto, diferem-se na sua execução e como será trabalhado com o público, pois tem como proposta trabalhar a cultura e a arte de diferentes formas, utilizando a dança, música, cinema, exposição de artes plásticas ou visuais entre outras.

O projeto “Chá Literário” se configura como uma animação cultural, pois tem a intenção de apresentar autores renomados em escala nacional e regional, com a intenção de homenageá-los e tornar as suas obras conhecidas pelo público, de maneira que proporcione o bem-estar, lazer e interação social dos trabalhadores do TJPA, para o melhor desempenho ao atendimento a sociedade.

Diferindo-se do Projeto “Leitura Livre” que apresenta características de ação cultural, no momento que instiga os reeducandos e servidores terceirizados a reflexão por meio da mediação da leitura e dar aos participantes da ação o poder de voz no momento que possibilita com que falem sobre o seu entendimento sobre a leitura e experiência de vida, dessa forma tomem conhecimento sobre diferentes perspectivas

e assim construam uma opinião sobre determinado assunto ou até mesmo revejam as suas concepções. O projeto tem o objetivo central viabilizar a transformação social dos participantes, ao passo que ao utilizar a leitura permita que se tornem indivíduos mais críticos e que apresentem um melhor desenvolvimento intelectual e cultural, dessa forma visa contribuir para a diminuição de reincidência de atos criminosos e viabilizar a inclusão social dos reeducandos.

No entanto, por mais que os dois projetos tenham essa diferença na conceituação que deu origem a eles, configuram-se de grande importância para a comunidade que é atendida pela biblioteca, pois, trouxeram visibilidade ao espaço e reconhecimento do trabalho que a bibliotecária desempenha na instituição.

É fundamental que o bibliotecário ao atuar como agente cultural tenha noção sobre o conceito de cultura e as definições e diferenças entre ação cultural e animação cultural, pois os resultados dessas ações são distintas na mediação da informação.

Foi necessário realizar levantamentos teóricos sobre a definição de ação cultural para dar embasamento na discussão se realmente o bibliotecário pode está utilizando a cultura como ferramenta que facilite na mediação da informação. Contudo, após pesquisas feitas, concluiu-se que a cultura é criação do homem, na qual é formada por alguns produtos, como a linguagem. Está ligada a necessidade do homem em se comunicar, interagir socialmente e esse processo se configura como a primeira forma de mediação.

A prática das atividades culturais na biblioteca foi uma experiência desafiadora para a bibliotecária, pois a profissional encontrou dificuldade para o desenvolvimento dos projetos, como a ausência de recursos financeiros (como foi apresentado no depoimento da bibliotecária entrevistada) e a ausência de experiência, no entanto não foram empecilho para a atuação da bibliotecária como agente cultural. Logo, a sua iniciativa permitiu que autoridades do TJPA, tomassem conhecimento da importância do papel social e cultural que a biblioteca e o profissional exercem na sociedade. Pois, a partir do momento que a biblioteca e o bibliotecário ganham credibilidade sobre a sua importância na sociedade e na instituição é possível que haja maiores investimentos no espaço para que continue atuando no poder judiciário.

A mediação da informação tem como foco principal o usuário e atender as suas necessidades informacionais com o propósito de ocasionar a apropriação da informação.

A aproximação da bibliotecária com os usuários foi fundamental para entender quais eram as suas necessidades e interesses e como a biblioteca poderia está oferecendo serviços que satisfizessem essas tais necessidades dos usuários. Logo, quando a bibliotecária vislumbrou a oportunidade de estar realizando um trabalho que propunha certo diferencial para a realidade vivenciada na biblioteca, não se opôs em realizar. No entanto, a institucionalização dos projetos foi fundamental para que a bibliotecária tivesse mais confiança sobre as atividades que estavam sendo feitas, pois é preciso que o profissional não tenha medo de experimentar e que tenha e alimente o espírito de liderança, para assim oferecer serviços e produtos que possibilitem a mediação e disseminação da informação.

A iniciativa da bibliotecária em desenvolver atividades dessa natureza em uma biblioteca especializada pode ser apontada como inovadora, pois conseguiu trabalhar a função cultural de forma que contribuísse com a instituição, respeitando a missão e objetivo da biblioteca. A conscientização da bibliotecária sobre a importância que a biblioteca exerce na sociedade como um espaço que media e dissemina a informação e como o profissional pode está trabalhando para que a informação chegue até o usuário de forma mais facilitada foi muito significativa para que os projetos fossem desenvolvidos.

Por fim, A intenção desta pesquisa foi de iniciar uma discussão sobre o fazer do bibliotecário na mediação da informação e como a ação cultural pode auxiliar nesse processo, pois é um campo de atuação rico e de possíveis transformações sociais. Pois ainda tem muito a ser pesquisado e discutido para o fortalecimento da ideia de que o bibliotecário é autônomo para a criação de novas possibilidades e diferentes formas de atuação que contribuam para a satisfação das necessidades informacionais dos usuários e que visem colaborar com o seu desenvolvimento intelectual e cultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: uma grandeza de um papel e limitações de prática. **R. Bras. Bibliotec. e Doc.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 31-38, jan./ dez. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002137/7872cd8c076cc5357d561f3e3c0c7112/>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

ALMEIDA, Ariele Lopes de; FERES, Glória Georges. A importância da mediação da informação para a gestão do conhecimento. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017. Local. **Anais...** Londrina: UEL, 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/467/262>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação e múltiplas linguagens. **Pesqu. Bras. Ci.Inf.**, Brasília, v. 2, n.1, p. 89-103, jan. /dez. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/11990>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

_____. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson José (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. 278p.

_____; SANTOS NETO, João. Arlindo. dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

ARRUDA, Maria Izabel Moreira; OLIVEIRA, Hamilton Vieira. Um olhar sobre a evolução do conceito de mediação na Ciência da Informação. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 218-232, jan./jul. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/17821>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

BELUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2015. Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABPR; FEBAB, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidade de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45.

CADETE, Adeline et al. Ação cultural: recursos estratégicos em bibliotecas. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA,

DOCUMENTAÇÃO, CIENCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 17., 2014. Ceará. **Anais...** Ceará: [s.n.], 2014. Disponível em: <<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT4/A%C3%87%C3%83O%20CULTURAL.%20recurso%20estrat%C3%A9gico%20em%20bibliotecas.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

CARIBE, Rita de Cássia do Vale. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. **RICI**: R. Ibero-amer. Ci. Inf., Brasília, v. 10, n. 1, p. 185-203, jan./jul. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/21453>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

CARVALHO, Ângela Maria Grossi de. **A apropriação da informação**: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital. 2010.168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/carvalho_amg_do_mar.pdf>. Acesso em: 05 maio 2018.

CAVALCANTI, Ivanilda Bezerra; ARAÚJO, Claudialyne Silva; DUARTE, Emeide Nóbrega. O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/16626>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre a ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jun., 2007. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewFile/1396/878>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

FÁVERO, Osmar. (Org.). **Cultura popular, educação popular**: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FIGUEIREDO, Nice. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: Ibict, 1994.154 p.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **R. Esc. Bibliotecon.**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p. 145-169, set. 1983. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001973/2597b0bdbbacdb5d8c22897008b41239>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JARABIZA, Criselen; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares. A ação cultural nas bibliotecas e sua dimensão para a sociedade do século XXI. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 22, n. 2, especial, p. 180-191, abr./jul., 2017. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1308>>. Acesso em: 23abr. 2018.

GOMES, Karen Helen Viana. **O bibliotecário como agente cultural: O caso da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro**. 2016. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) –Departamento de Ciência da Informação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/2519>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007. 143p.

MELO, Priscila; VIEIRA, Ronaldo. **O bibliotecário como agente cultural**. São Paulo: AGBOOK, 2012.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. São Paulo: Ateliê, 2003.

MORAES, Marielle Barros de. O conceito e a prática da mediação: reflexões acerca da formação e da atuação do bibliotecário. In: ENCONTRO DE PESQUISA DE INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 3., 2015. Londrina. **Anais...** Londrina: Unesp, 2015. Disponível em: <<http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/view/36/47>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O bibliotecário e a competência informacional. **Inf. & Soc.**, Est., João Pessoa, v.23, n.2, p. 25-32, maio/ago. 2013. Disponível em: <www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/12892/9682>. Acesso em: 05 mar. 2018.

PARÁ. TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ. Portaria n. 1168/2016-GP. Estabelece um dia de "Leitura Livre" para terceirizados e reeducandos, que atuam no Poder Judiciário. **Diário da Justiça**, n. 5930 (16 mar. 2016). Disponível em: <<http://www.tjpa.jus.br/CMSPortal/VisualizarArquivo?idArquivo=223875>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

_____. _____. Portaria n. 5329/2017-GP, de 07 de novembro de 2017. Altera a Portaria nº 321/92-GP, que aprovou o Regulamento da Biblioteca "Desembargador Antônio Koury". **Diário da Justiça**, n. 6312 (08 nov. 2017a), caderno 1, p. 9. Disponível em: <<http://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/institucional/Biblioteca/123-Missao.xhtml>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

_____. _____. Portaria n. 4891/2017-GP, de 17 de outubro de 2017. Autoriza a execução do Projeto "CHÁ LITERÁRIO", cujo objetivo é Incentivar o hábito da leitura por meio da apresentação de obras literárias de forma dinâmica, a fim de estimular essa prática e promover um ambiente de trabalho mais saudável. **Diário da Justiça**, n. 6302 (20 out. 2017b), caderno 1, p. 8. Disponível em: <<http://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/institucional/Biblioteca/123-Missao.xhtml>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

_____. _____. Portaria n. 3314/2017-GP, 06 de julho de 2017. Autorizar a execução do Projeto "Mediação da Leitura", cujo objetivo é incentivar o hábitoda

leitura aos reeducandos do projeto "Começar de Novo" e colaboradores terceirizados, visando com o desenvolvimento dessa prática, possibilitar aos indivíduos ampliação de conhecimentos e possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional. **Diário da Justiça**, n. 6233 (7 jul. 2017c), caderno 1, p. 11. Disponível em: <<http://www.tjpa.jus.br//CMSPortal/VisualizarArquivo?idArquivo=539000>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

PIRES, Erik André de Nazaré. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIENCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2012. [S.l]. **Anais...** [S.l: s.n], 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2202>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

PONJUÁN DUARTE, Glória. Perfil del Profesional de información del nuevo milênio. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **O profissional da informação: Formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Giz editorial, 2010. 229p.

PORTAL EXTERNO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ. **Biblioteca “Desembargador Antônio Koury”**. Disponível em: <<http://portal.tjpa.jus.br/PortalExterno/institucional/Biblioteca/121-Apresentacao.xhtml>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 2., 2015a. Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/Iti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2913>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

_____; _____. Cultura, ação e mediação em bibliotecas. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO. 2., 2015b. Marília. **Anais...** UNESP, 2015. Disponível em: <<http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/3/49> >. Acesso em: 17 jun. 2018.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 2, 372-381, jul./dez., 2009. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675> >. Acesso em: 24 abr. 2018.

SANTA-ANNA, Jorge. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cien. Inf.**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 138-156, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da biblioteca central da universidade estadual de londrina (uel)**. 2014. 195 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2014. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/306058116_O_CONCEITO_DE_MEDIACAO_IMPLICITA_DA_INFORMACAO_NO_DISCURSO_DOS_BIBLIOTECARIOS>. Acesso em: 10 mar. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2017. 304p.

SILVA, Alda Lima da. **A auto-imagem do profissional bibliotecário na sociedade contemporânea: estudo de caso no Município de Salvador (BA)**. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2009. Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3082/2208>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

SILVA, Maria. Mônica da; SANTOS, Izabel. Lima dos. Ação Cultural em Bibliotecas: conceitos e considerações. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 17., 2014. Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: FEBAB, 2014. Disponível em: <<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT4/A%C3%87%C3%83O%20CULTURAL%20EM%20BIBLIOTECAS.%20conceitos%20e%20considera%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

VEILLETTE, Jonathan. Quand la culture fait médiation... **Lien social et politiques**, n. 60, p. 105-115, 2018. Disponível em: <<https://www.erudit.org/fr/revues/lsp/2008-n60-lsp2511/019449ar/>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro S. Bibliotecário e mudança social: por bibliotecários ao lado do povo. **R. Bibliotecon.**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 207-215, jul/dez. 1988. Disponível em: <www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/07/pdf_4caf8e622a_0017665.pdf>. Acesso: 14 abr. 2018.

VIEIRA, Ronald. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 330p.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

- 1) Como surgiu a ideia de realizar projetos culturais na biblioteca?
- 2) Foram bem aceitos inicialmente?
- 3) Quanto tempo tem cada projeto? Você consegue avaliar qual deles conseguiu implantar com mais facilidade e aceitabilidade, e qual teve mais dificuldade?
- 4) Quais as estratégias que você utiliza em cada projeto cultural aqui na biblioteca?
- 5) Notou algum tipo de reconhecimento e ou visibilidade da população e ou servidores do TJPA após o início do desenvolvimento dos projetos?
- 6) É realizado algum tipo de avaliação para saber a opinião do público sobre os projetos desenvolvidos pela biblioteca? Se houver, como é feito?
- 7) Enquanto mediador da informação e agente cultural, qual a sua concepção sobre “ação cultural”?
- 8) Já tinha experiência na área cultural?
- 9) Após começar a trabalhar ações culturais, notou-se alguma diferença na rotina da biblioteca?
- 10) Para a realização das ações culturais, há a colaboração de profissionais de outras áreas?

APÊNDICE B –Transcrição da entrevista realizada com a bibliotecária responsável pela coordenação dos projetos culturais desenvolvidos na Biblioteca “Desembargador Antônio Koury”

Data: 11/06/2018

Duração: 08:35

1) Como surgiu a ideia de realizar projetos culturais na biblioteca?

“A nossa biblioteca é especializada em matéria jurídica, mas a gente sempre teve muita demanda por outras formas de literatura. Então em um determinado momento, a gente pensou que deveria atender também essa demanda da comunidade. Apesar de não termos compra (em relação as obras literárias), nós recebemos em 2006, se não me engano, um grande acervo que contemplava obras literárias e históricas. Então, a gente decidiu que a partir da existência desse acervo poderia ser construído alguma coisa em cima disso, então surgiu a ideia de fazer algum projeto para aproveitar esse acervo”.

2) Foram bem aceitos inicialmente?

“Sim, foi muito bem aceito. Existia uma expectativa dos nossos usuários mesmo, que a gente fizesse alguma coisa. Todo mundo espera mais alguma coisa da biblioteca. Sempre acham que a gente pode fazer alguma coisa, principalmente voltando ao incentivo da leitura. Então, foi bem aceito pela comunidade, sim”.

3) Quanto tempo tem cada projeto? Você consegue avaliar qual deles conseguiu implantar com mais facilidade e aceitabilidade, e qual teve mais dificuldade?

“ (risos) Hoje os nossos projetos principais são o “Chá Literário” e a “leitura Livre”. O ‘chá Literário’ acontece desde 2014. A ‘leitura Livre’ (pausa da gravação a pedido da bibliotecária) foi lançada em abril de 2016. [...] nós temos dificuldade na realização desses projetos no que desrespeito a questão financeira, realmente, para organizá-los. Mas, de forma geral, eles são bem aceitos e não temos maiores dificuldades. Então posso dizer que a dificuldade e a satisfação, acho que são iguais, não tem como eu dizer que um é mais fácil e o outro é mais difícil”.

4) Quais as estratégias que você utiliza em cada projeto cultural aqui na biblioteca?

“Nós procuramos institucionalizar esses projetos, então ele tem o aval da instituição. Nós ‘submeteu’ os projetos a direção do Tribunal, a presidência. É todos foram aprovados, então não tem esse tipo de barreira institucional. E na questão da realização do projeto, a gente procura divulgar amplamente as nossas atividades, tanto internamente como externamente, porque a gente acha interessante que a comunidade externa conheça também os nossos projetos e a nossa equipe com o pouco que tem tenta fazer o melhor possível, né? Em biblioteca a gente trabalha com doação de trabalho, se gasta um bom tempo do nosso trabalho fazendo essas atividades por amor a leitura, por amor aos projetos, realmente”.

5) Notou algum tipo de reconhecimento e ou visibilidade da população e ou dos servidores do TJPA após o início do desenvolvimento dos projetos?

“Ah, sim. Claro, quando nós iniciamos, né? A nossa biblioteca era uma biblioteca especializada, mas também existia uma defasagem na questão de compra de livros. [...] não existia compra de livro, então a biblioteca tinha uma reputação muito ruim internamente porque todos acreditavam que a biblioteca era um depósito de livros velhos. E aí, com a renovação do acervo a gente passou pra essa 2ª etapa que foi de divulgação de outras atividades da biblioteca. Então, a partir do momento que a gente começou a realizar o chá literário (primeiro projeto), a gente já teve esse reconhecimento da comunidade interna a princípio, ‘né’? Porque eles passaram a ver com outros olhos, além da renovação do acervo, viram que a biblioteca tinha alguma coisa a mais para oferecer e a sociedade também. [...] então outras bibliotecas, outras instituições começaram a conhecer o projeto e nos apoiar, tanto que tudo que a gente faz hoje em dia é com voluntariado. Então, no chá literário vem palestrantes, atração cultural. [...] É de certa forma, eles baseados nesse reconhecimento da sociedade sobre o valor do projeto. [...] E em relação ao projeto leitura livre, que ele vai trabalhar com a leitura para os reeducandos (que são aquelas pessoas que por estarem presas cumprem medidas socioeducativas e que trabalham no tribunal), então a gente tem esse reconhecimento maior. Tanto que ano passado (2017) nós concorremos ao prêmio **INNOVARE**, não chegamos à final, mas a gente concorreu com esse projeto

e isso teve uma repercussão muito boa para gente aqui no Tribunal, [...] principalmente aos nossos superiores”.

6) É realizado algum tipo de avaliação para saber a opinião do público sobre os projetos desenvolvidos pela biblioteca? Se houver, como é feito?

“Algumas vezes foram feitos questionários, mas nem sempre fazemos por às vezes é meio corrido então nem sempre a gente consegue aplicar um questionário ou algo do tipo para fazer uma avaliação imediata. Mas, eu acredito que a gente tem essa repercussão das pessoas que participam, porque elas voltam, porque a gente ver que esse público participa fixamente e têm os elogios no corredor (risos) [...] então, daí a gente avalia, não estatisticamente, mas dessa forma que tem uma avaliação positiva”.

7) Enquanto mediador da informação e agente cultural, qual a sua concepção sobre “ação cultural”?

“Olha, eu acredito que o bibliotecário tem que atuar culturalmente, é uma das funções dele. Então é muito importante principalmente na sociedade, difundir a leitura, a informação. Em tempos de internet é muito importante que o bibliotecário mostre o seu valor, e através dessas ações, ele pode ser visto como agente cultural que também é um profissional que trabalha com isso e é relevante para sociedade”.

8) Já tinha experiência na área cultural?

“Não, verdade sempre trabalhei em biblioteca universitária e especializada [...] então não tinha experiência com atividade cultural”.

9) Após começar a trabalhar ações culturais, notou-se alguma diferença na rotina da biblioteca?

“Tem muita diferença na rotina (risos), eu como fico à frente da organização, não tenho muito contato com a parte técnica, pela questão da própria administração e também dessa relação com os participantes, de pensar como vai ser o evento, o que vai acontecer, qual vai ser os nossos resultados, então é isso (risos)”.

10) Para a realização das ações culturais, há a colaboração de profissionais de outras áreas?

“Sim, [...] nós temos a colaboração dos nossos mediadores que normalmente são pessoas da área da pedagogia ou de letras, pessoas que conhecem os nossos homenageados ou que trabalhem como a questão da mediação da leitura. O chá ele tem a participação de outras atividades que não só a literatura. Então, geralmente temos músicos convidados, artistas de dança, enfim, são várias outras áreas que participam na realização desses projetos culturais com a gente”.